



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

FELIPE NUNES PASTORELLO

**APROXIMAÇÕES ENTRE O PENSAMENTO
ECOSSOCIALISTA E OS BLOGSITES DO BRASIL NO
SÉCULO XXI**

Londrina
2012

FELIPE NUNES PASTORELLO

**APROXIMAÇÕES ENTRE O PENSAMENTO
ECOSSOCIALISTA E OS BLOGSITES DO BRASIL NO
SÉCULO XXI**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de História da
Universidade Estadual de Londrina.

Orientador: Prof. Dr. Jozimar Paes de
Almeida

Londrina
2012

FELIPE NUNES PASTORELLO

**APROXIMAÇÕES ENTRE O PENSAMENTO ECOSSOCIALISTA E OS
BLOGSITES DO BRASIL NO SÉCULO XXI**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de História da
Universidade Estadual de Londrina.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jozimar Paes de Almeida
Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Gilmar Arruda
Universidade Estadual de Londrina

Prof. Ms. Roger Domenech Colacios
Universidade de São Paulo - Doutorando

Londrina, 14 de Dezembro de 2012.

Dedico este trabalho à minha mãe.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador, Jozimar, que sempre me auxiliou de prontidão, a todo momento disposto a debater sobre questões teóricas que me tiravam o sono. Obrigado por servir de inspiração e motivação nesta conclusão de curso e no desenvolvimento de projetos futuros. Aos professores Gilmar e Roger por aceitarem a participação na banca.

Aos professores da graduação que tanto contribuíram em minha formação enquanto professor/pesquisador, em especial ao professor Gabriel e às professoras Marlene e Márcia. Assim como às queridas Celina e Fumiko do departamento, imprescindíveis ao curso de história da UEL.

À minha amada família por me apoiar em todas minhas escolhas e me dar suporte sempre que precisei. À Lílian, minha companheira, que me completa e me faz feliz com seu jeito doce de ser.

À uma lista enorme de amigos(as) que se arraigaram em mim. Para evitar esquecer alguém vou lembrá-los por fragmentos de nossa vivência, aos amigos do ensino médio em Lins, aos camaradas e meninas do tempo da vila universitária, ao pessoal do noturno, onde iniciei o curso, e ao pessoal do matutino, onde concluí. À turma dos tempos do CA e RU, aos bons amigos(as) que conviveram comigo na casa agitada ou na casa sossegada da rua do Seu Massahiko, onde pude encontrar verdadeiros irmãos(ãs) e, por fim, aos companheiros falsários jogadores de paintball, mas assíduos debatedores das questões históricas, aos quais tanto prezo.

Onde está o interruptor?... Liguem a tomada!...
Vejam!!!
A tecnologia é a resposta!!!... Mas... Qual era
mesmo a questão?!

Cedric Price

Nada é impossível mudar
Desconfiai do mais trivial,
na aparência singelo.
E examinai, sobretudo, o que parece habitual.
Suplicamos expressamente:
não aceiteis o que é de hábito como coisa
natural,
pois em tempo de desordem sangrenta,
de confusão organizada,
de arbitrariedade consciente,
de humanidade desumanizada,
nada deve parecer natural
nada deve parecer impossível de mudar.

Bertold Brecht

PASTORELLO, Felipe Nunes. **Aproximações Entre o Pensamento Ecosocialista e os Blogsites do Brasil no Século XXI**. 2012. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso em História – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

RESUMO

O homem inserido na natureza sempre se relacionou com ela nos mais diversos graus de proximidade e intensidade. No momento atual de globalização neoliberal começamos a dilapidar o meio ambiente em um ritmo nunca antes visto, revelando caóticas perspectivas para o futuro, tais como o aquecimento global e uma catástrofe nuclear. Nesse momento de conturbações difundem-se alternativas ecológicas globais, sendo uma delas o ecosocialismo, que carrega consigo a velha bandeira socialismo, agora atualizada de acordo com a nova demanda. Essa vanguarda vem propor uma alternativa de relação sociedade-meio ambiente, incluindo as questões sociais. Eles são contra essa ditadura de um progresso tecnocrático voltado para o acúmulo de capital que expropria a natureza e o homem. Objetivamos adentrar neste campo de estudo, trazendo a problemática para o Brasil do século XXI e relacionar essas lutas com o pensamento e expressão daqueles brasileiros que, inseridos num mundo globalizado, e por meio da internet, podem agora se manifestar de uma forma mais livre e abrangente que no passado, sendo que os parâmetros utilizados para a análise se situam na ótica da história ambiental. Consideramos que estes autores brasileiros são fruto de ao menos duas grandes transformações históricas, a da revolução do ambientalismo e da revolução da comunicação por meio da internet. Dessa forma identificamos nossas fontes em sites tais como o <http://ecossocialismooubarbarie.blogspot.com.br> e <http://coletivocave.wordpress.com/>, que expressam claramente opiniões próximas aos movimentos ambientais e sociais, tais como o próprio ecosocialismo.

Palavras-chave: História Ambiental. História Contemporânea. Cibercultura. História Política

PASTORELLO, Felipe Nunes. **Approaches Between Ecosocialist Thought and Blogsites of Brazil in the 21st.** 2012. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso em História – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

ABSTRACT

Man inserted in nature always correlate with it in various degrees of closeness and intensity. At present neoliberal globalization began to dilapidate the environment in a rhythm never seen before, showing chaotic perspectives for the future, such as global warming and nuclear catastrophe. In this moment of turmoil diffuse global ecological alternatives, one of which ecosocialism, which carries the old flag of socialism, now updated with the new demand. This vanguard is proposing an alternative relationship between society and the environment, including social issues. They are against this dictatorship of a technocratic progress toward the accumulation of capital which expropriates nature and man. We aim to enter this field of study, bringing the issue to Brazil in the 21st century and relate these struggles with the thought and expression of those Brazilians, inserted in a globalized world, and through the internet, can now manifest in a more free and extensive than in the past, being from the perspective of environmental history parameters for such analysis. Understanding that these authors are the result of at least two major historical transformations, the revolution of environmentalism and communication revolution through the internet. Thus we identify our sources on sites such as <http://ecossocialismooubarbarie.blogspot.com.br> <http://coletivocave.wordpress.com/>, expressing opinions are clearly near at environmental and social movements, such as its ecosocialism.

Key words: Environmental History. Contemporary History. Cyberculture. Political History.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 DESENVOLVIMENTO	17
2.1 O PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO DO PENSAMENTO ECOLÓGICO E ALGUMAS NOÇÕES DO ECOSSOCIALISMO	17
2.1.1 O Processo De Transformação Do Pensamento Ecológico	18
2.1.2 Algumas Noções Do Ecosocialismo	25
2.2 ANÁLISE DAS APROXIMAÇÕES ENTRE O PENSAMENTO ECOSSOCIALISTA E OS BLOGSITES BRASILEIROS NO SÉCULO XXI	31
2.2.1 Breves Considerações Acerca Da Internet E Dos Blogsites	31
2.2.2 Análise Dos Blogsites Do Brasil Do Século XXI	35
3 CONCLUSÃO	49
FONTES	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53

1 INTRODUÇÃO

Nossa sociedade ocidental globalizada neste início de século XXI vem experimentando, de forma muito recorrente e até mesmo predominante, segundo nossa perspectiva, mas não somente, duas formas de pensar o mundo, uma que é o olhar voltado à natureza e outra o olhar voltado aos os novos meios de comunicação. Certamente que não estamos pretendendo simplificar o entendimento da sociedade a partir de apenas duas concepções, porém, estamos considerando que tanto a natureza quanto as comunicações, especialmente a internet, assumiram um viés utópico para a sociedade, onde trazem ao menos um espectro de salvação para homem. Ambas passaram por uma inflação de significados a partir da segunda metade do século XX chegando ao ponto de estarem presentes no cotidiano das pessoas, seja direta ou indiretamente.

Dessa forma, o que pensam sobre a natureza e como se expressam os indivíduos que vivem nesta conjuntura pautada nas rápidas trocas de informações? Compreendemos que esta pergunta é muito ousada para uma resposta em um trabalho monográfico, mas talvez sirva de horizonte para pensarmos em uma questão mais local, portanto, partindo de que as concepções sobre natureza se modificaram e são presentes no homem contemporâneo e agora estes se expressam de uma maneira muito mais dinâmica e interativa por meio da internet. Assim, nos perguntamos como algumas das concepções de cunho ecológico e particularmente da esquerda, expressas em blogsites no Brasil neste início do século XXI, se caracterizam e se aproximam de concepções ecológicas e sociais anteriormente estabelecidas, mais especificamente nas aproximações com as perspectivas do ecossocialismo, no qual selecionamos as noções do autor Michael Löwy¹ como exemplo. Indicamos que a noção de blogsite pode ser compreendida nos seguintes termos:

Um weblog, blog, bloque ou caderno digital é uma página da Web, cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos de tamanho variável, chamados artigos, ou "posts). Estes são organizadas cronologicamente de forma inversa (como um diário) costumam abordar a temática do blog, e podem ser escritos por um número variável de pessoas, de acordo com a política do blog. [...] O weblog conta com algumas ferramentas para classificar informações

¹ A obra utilizada como referência do ecossocialismo de Löwy foi a seguinte: LÖWY, Michael. **Ecologia e Socialismo**, São Paulo: Cortez, 2005. [grifos do autor]

técnicas a seu respeito, todas elas são disponibilizadas na internet por servidores e/ou usuários comuns. As ferramentas abrangem: registro de informações relativas a um site ou domínio da internet quanto ao número de acessos, páginas visitadas, tempo gasto, de qual site ou página o visitante veio, para onde vai do site ou página atual e uma série de outras informações. [...] Os sistemas de criação e edição de blogs são muito atrativos pelas facilidades que oferecem, pois dispensam o conhecimento de HTML, o que atrai pessoas a criá-los.²

Nosso trabalho demandou a pesquisa de blogsites presentes na internet com temáticas voltadas para as questões ambientais, um segundo filtro da pesquisa foi a manifestação de preocupações sociais, e por fim posições políticas semelhantes com a corrente ecossocialista. Dezenas de páginas sobre questões ambientais foram encontradas, porém feita a seleção dos endereços que mais se aproximavam de nossos objetivos pré-selecionamos quatro websites, a constar: <http://ecossocialismooubarbarie.blogspot.com.br/>;
<http://coletivocave.wordpress.com/>;
<http://seminarioanarquismoeeecologia.blogspot.com.br/>; <http://tropicoecoanarquista.blogspot.com.br/>.

Após uma leitura do conteúdo dos blogsites acabamos por selecionar as duas primeiras páginas como fontes, “Ecosocialismo ou Barbárie” e “Coletivo Cave”, por compreendermos que são bons exemplos, de acordo com nossa proposta de análise.

O Coletivo Cave se apresenta na internet como um grupo de ambientalistas libertários que lutam contra o sistema capitalista e sua lógica voltada ao mercado, baseada na exploração do homem e do meio ambiente. Em contrapartida defendem o bem-estar humano em sociedade estabelecida a partir de uma relação harmoniosa com o meio ambiente. Em um dos momentos que eles se apresentam e se definem utilizam das seguintes concepções:

O COLETIVO ALTERNATIVA VERDE – CAVE – foi fundado em janeiro de 1991, por um grupo de ambientalistas que pretendia atuar na defesa do meio ambiente e de outros direitos coletivos, por meio de uma associação baseada no pluralismo, na auto-organização comunitária, no suprapartidarismo e sem qualquer intuito de lucro.

² Texto extraído de http://blog.com.br/novo/o_que_e_um_blog.html acesso: 04/11/2012

Desde então o CAVE tem atuado de modo combativo na defesa da qualidade de vida, da saúde, habitação, educação, cultura, do trabalho digno com remuneração justa, buscando a consecução de seus objetivos sociais.

Nos últimos anos o CAVE realizou inúmeros atos voltados à conscientização ambiental, participou em reuniões do Fórum Social Mundial, promoveu visitas monitoradas, palestras educativas, debates e discussões envolvendo as principais questões ambientais e sociais da nossa região, tais como, a poluição no estuário de Santos, a instalação da usina termelétrica de Cubatão, a ocupação indígena na Baixada Santista, a história do Porto de Santos, a cultura caiçara, trabalho infantil e exploração sexual infantil, entre outros.

Apos um breve período de inatividade os companheiros Giulius, Cesar, Romani, Pablo, Claudio, Serjao, Guadalupe, Carla, Gabriela, Ozzi, Mauricio e todos os outros simpatizantes e ativistas que nos acompanham retornam a ativa para dizer NÃO:

NÃO à poluição ambiental na Baixada Santista. NÃO à especulação imobiliária. NÃO à expansão portuária que gera fortuna somente para os tubarões. NÃO à expansão industrial de Cubatão conhecida como, THE DIRTIEST TOWN IN THE WORLD. NAO ao extermínio da população caiçara. NÃO à ocupação das terras indígenas.

Mas também viemos para dizer SIM:

SIM à vida. SIM à preservação de um meio ambiente saudável para todos. SIM à manutenção das comunidades tradicionais. SIM à solidariedade entre os povos. SIM à beleza, à cultura, ao amor e ao sexo.

SIM a todos aqueles que como nos não querem que o mundo seja apenas um palco de negócios para satisfazer a cobiça e a ambição de quem não é capaz de ser feliz vivendo a vida pelo simples prazer de VIVER.³

O segundo blogsite, “Ecosocialismo ou Barbárie” do falecido ex-militante do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), Paulo Piramba, realizou publicações sobre o tema entre setembro de 2008 e julho de 2011. Para a análise selecionamos cinco exemplos de publicações além de informações existentes no corpo do site que iremos discutir durante o segundo capítulo. Este blog defende diretamente, mas, não exclusivamente, a perspectiva de ecosocialismo de Löwy, disponibilizando, inclusive, obras do autor, assim como, realiza publicações que chamam pelos ideais ecosocialistas tais como, o título do site, a afirmação “O socialismo continua sendo vital como o ar e a água. E mostrará mais vitalidade, se puder se reconstruir como idéia libertária, generosa e transformadora, que leva em conta a continuidade da

³ <http://coletivocave.wordpress.com/about/> acesso 08/05/2012 [grifos dos autores]

vida no planeta”⁴ ou mesmo na resposta à pergunta de qual socialismo ele espera alcançar:

Não há resposta fácil, nem receita de bolo. O caminho não é glorioso e inexorável, nem existe segurança no êxito final. Apenas a suspeita de que não haverá socialismo construído da forma que vimos fazendo até agora. Um socialismo construído em um planeta 3 graus mais quente será, necessariamente, um socialismo da escassez da água, um socialismo da fome e das tragédias ambientais. Distanciar a sua construção do sofrimento real da maioria da população significa, antes de tudo, distanciar-lo de seus objetivos mais nobres e humanos. Quantos laços verdes, em solidariedade às vítimas do clima, serão necessários?⁵

Em vista de nossa proposta buscamos estabelecer uma relação entre o pensamento ecossocialista, sobretudo de Michael Löwy, e as posições presentes nos blogsites, porém, nos resguardamos a afirmar qualquer conexão integral, mesmo por que consideramos qualquer leitura como uma reconstrução e reelaboração das ideias de autores anteriores.

[...] todo leitor diante de uma obra a recebe em um momento, uma circunstância, uma forma específica e, mesmo quando não tem consciência disso, o investimento afetivo ou intelectual que ele nela deposita está ligado a este objeto e a esta circunstância. Vemos, portanto que, de um lado, há um processo de desmaterialização que cria uma categoria abstrata de valor e validade transcendentais, e que, de outro, há múltiplas experiências que são diretamente ligadas à situação do leitor e ao objeto no qual o texto é lido.⁶

Nosso trabalho se insere no âmbito da história ambiental, esta vem ganhando relevância desde a década de 1970, ela surge em um contexto de expansão dos movimentos ambientalistas e trazendo, com isso, um presente engajamento político. Porém, apesar de surgir vinculada a uma noção política segundo Worster ela “trata

⁴ Esta frase se encontra no corpo da página, podendo ser visualizada em qualquer publicação, um endereço que pode ser visualizado é o seguinte: <http://ecossocialismooubarbarie.blogspot.com.br/> acesso: 23/07/2012

⁵ <http://ecossocialismooubarbarie.blogspot.com.br/2011/01/qual-e-mesmo-o-socialismo-que-queremos.html> acesso: 23/07/2012

⁶ CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun/ Roger Chartier**; tradução Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo & Editora UNESP, 1998, p. 70-71.

do papel e do lugar da natureza na vida humana”⁷, ou seja, seu campo de estudo busca toda e qualquer interação do meio natural com o ser humano.

Donald Worster elenca três domínios do conhecimento que a história ambiental trabalha. O primeiro se preocupa em estudar como a natureza propriamente dita influencia de forma significativa a história humana, tal como as grandes estiagens, que podem desencadear todo um processo na história seja com fomes, mortalidade ou até mesmo revoltas.⁸

O segundo âmbito de estudo tem como preocupação entender as relações entre os domínios socioeconômicos e o meio ambiente, ou seja, busca compreender como as sociedades humanas modificam o ambiente ao mesmo tempo em que modificam a si mesmas estabelecendo, dessa forma, uma relação dialética com a natureza, essa dinâmica além de contribuir para a caracterização cultural também influenciará as configurações do poder estabelecidas entre as pessoas dessa sociedade.⁹

O terceiro nível de análise da história ambiental se dá mais propriamente no campo mental do ser humano, ele diz respeito a análise das representações, valores, mitos, percepções e ideologia sobre a natureza pelo homem. Dessa forma, entendemos que a transformação de uma ecologia voltada apenas a questões naturais e passando a incluir posteriormente o homem e seus modos de produção, que tanto afetam diretamente a natureza, seja no plano socioeconômico como no campo das significações, se inserem na temática da história ambiental.¹⁰

Procurar identificar quais os elementos centrais do ecossocialismo na obra de Michael Löwy¹¹ nos permite visualizar algumas das bases da construção dessa corrente de pensamento, de perceber seu entendimento sobre a importância da natureza e das questões sociais, além de nos permitir identificar sua relação com o seu contexto nessa transformação histórica para que daí então possamos nos aproximar de nossa tentativa de caracterizar correntes ambientalistas e sociais de esquerda, presentes na internet do Brasil no século XXI.

⁷ WORSTER, Donald. Para fazer história ambiental. Revista **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, Vol.4, N.8, 1991, p. 201.

⁸ Idem, p. 202.

⁹ Ibidem, p. 202.

¹⁰ Ibidem, p. 202.

¹¹ LÖWY, Michael. op. cit.

Como o foco do trabalho está em tentar visualizar as aproximações entre os pensamentos presentes nos blogsites com os pensamentos ambientalistas e sociais da corrente ecossocialista buscamos tratar os processos de formação do pensamento ambientalista e das modificações dos meios de comunicação, sobretudo a internet, de forma a termos um parâmetro de características formadoras destes meios de comunicação, para que então pudéssemos analisar as proximidades delas com a corrente ecossocialista.

Utilizamos predominantemente de materiais bibliográficos e eletrônicos, sendo os eletrônicos as próprias fontes, mais especificamente textos em blogsites presentes na internet. Além das fontes digitais, utilizamos a bibliografia tradicional e alguns artigos disponíveis também na internet.

Com relação à seleção bibliográfica que nos deu o aporte para a construção da pesquisa utilizamos principalmente quatro obras chaves e algumas outras para nos amparar durante a análise. As principais obras, portanto, foram: “Para fazer história ambiental” de Donald Worster, Sobre a abordagem da história ambiental; “Rumo ao paraíso” de John McCormick¹², para trabalharmos sobre a revolução ambientalista na primeira parte do trabalho; “Ecologia e Socialismo” de Michael Löwy, para definirmos as perspectivas do ecossocialismo na segunda etapa; e por fim, “Cibercultura” de Pierre Lévy¹³.

Em nosso primeiro capítulo iremos trabalhar algumas reflexões acerca das transformações do pensamento ecológico, sobretudo no período pós-Segunda Guerra, para nos auxiliar com o entendimento da formação do pensamento ecossocialista de Michael Löwy.

No segundo capítulo tratamos brevemente o fenômeno da internet, na abordagem dos blogs, em função de melhor caracterizar nossa fonte. Por conseguinte, partindo das discussões apresentadas até o momento nos dedicamos a análise dos blogsites “Coletivo CAVE” e “Ecossocialismo ou Barbárie”.

Por fim, em nossa conclusão, realizamos um balanço sobre os resultados obtidos com o trabalho, apontamos sobre as aproximações que nos propusemos a analisar e realizamos uma reflexão acerca dos resultados obtidos, assim como, procuramos desenvolver algumas críticas às propostas ecossocialistas, visto que as compreendemos como uma elaboração de ideias de grupos específicos que dizem

¹² MC CORMICK, John. **Rumo ao paraíso**, Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992.

¹³ LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

respeito às suas leituras sobre o mundo, apresentando assim, propostas para a sociedade.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 - O PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO DO PENSAMENTO ECOLÓGICO E ALGUMAS NOÇÕES DO ECOSSOCIALISMO

Nosso objetivo com o presente capítulo é traçar os principais elementos que definem o ecossocialismo a partir da obra “Ecologia e socialismo” de Michael Löwy. Para nos auxiliar com nosso objetivo iremos discorrer sobre a transformação do pensamento ecológico, passando da compreensão da ecologia natural à ecologia política e social, dando um enfoque no período da segunda metade do século XX, onde o movimento ambientalista mais sentiu suas modificações.

Entendemos por ecologia natural o estudo dos ecossistemas, ou seja, das relações complexas estabelecidas entre os seres orgânicos e inorgânicos de tal maneira que essas combinações dão origem aos mais diferentes sistemas naturais e se estabelecem à medida da manutenção do ciclo da vida. Essa vertente de estudo tem seu foco voltado apenas ao meio natural, excluindo, dessa forma, o elemento humano de seu objeto de análise.

A ecologia social se caracteriza com a expansão deste campo originário dos estudos ecológicos, passando a entender o homem como membro integrante dos ecossistemas. Ela se propõe a analisar as relações entre o homem com o meio natural, entendendo que nos mais diversos âmbitos das ações humanas como política, cultura, economia e assim por diante, interferem direta e, na maioria das vezes, destrutivamente no meio ambiente natural¹⁴.

Dessa forma, com as preocupações sobre os danos causados pela ação humana surgem movimentos como o ecossocialismo, que em sua maioria, levantam a bandeira ecológica da preservação ambiental vinculada à preocupação social acerca da enorme degradação das condições de vida no planeta Terra. Onde tais elementos podem ser compreendidos como precursores dos pensamentos ecológicos e sociais de nossa fonte, importa-nos a análise dessas transformações históricas.

¹⁴ LAGO, Antônio; PÁDUA, José Augusto. **O que é ecologia**. São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense, 1985, p. 13-17.

2.1.1 O Processo De Transformação Do Pensamento Ecológico

O biólogo Ernest Haeckel propôs, no século XIX, a criação de uma disciplina que estudasse as diversas relações presentes no meio ambiente, compreendendo tanto as matérias orgânicas como as inorgânicas, chamando-a de ecologia, que significa a ciência da casa. Inicialmente, a ecologia tinha como campo de estudo somente as ciências naturais, não compreendendo o homem enquanto elemento de estudo.

A base para o estudo da ecologia se fundamenta no conceito de ecossistema, tal noção pode ser entendida a partir de todas as relações envolvidas entre todos os elementos naturais compreendidos em um dado local. Todos os elementos são interdependentes, se estabelecem em um equilíbrio dinâmico e auto-regulável. Quanto maior a disponibilidade de recursos maior a biodiversidade e, com isso, maior a estabilidade do sistema, portanto, com o aumento das possibilidades de recombinações maiores são as probabilidades de sobrevivência do sistema.¹⁵

Desde o menor inseto ao maior animal, todos os elementos estão conectados de acordo com o funcionamento da cadeia alimentar, bem como, inseridos no contexto abiótico planetário. A partir da energia solar os seres vegetais transformam a matéria inorgânica em orgânica, servindo de alimento aos animais sucessivamente até estes voltarem a se transformar em matéria inorgânica por meio da ação dos seres decompositores. Assim se estabelece um equilíbrio supostamente estável que se modifica a cada ciclo da vida devido às recombinações genéticas, enriquecendo, dessa forma, a biodiversidade no planeta.¹⁶

Por conseguinte, quando o homem se utiliza de recursos naturais em grande velocidade em função de satisfazer suas necessidades, em sua maioria imposta pelo próprio sistema socioeconômico que ele se encontra, seja por meio do consumo desmedido, do desejo da velocidade em transporte, da monocultura, do uso de substâncias tóxicas a serviço do aumento da produção ou pela utilização de fontes de energia não renováveis ele está contribuindo exponencialmente às possibilidades de um colapso geral da vida na Terra, visto que essa velocidade de consumo não condiz com o tempo biológico de regeneração do planeta.

¹⁵ LAGO, Antônio; PÁDUA, José Augusto. op cit., p.17-21.

¹⁶ Idem, p. 22-23.

Toda nossa cultura econômica e social é regida pela lógica da procura do cavalo para chegar a Samarra, da tecnologia para resolver uma questão de hoje sem que nos preocupemos se a solução desta questão poderá aumentar os problemas da humanidade, tornar mais próximo o momento do esgotamento dos recursos naturais ou acionar um mecanismo irreversível de danos irreparáveis à biosfera e ao ambiente necessário à sobrevivência.¹⁷

Foi principalmente a partir da revolução industrial que o homem passou a modificar a natureza em grande velocidade. Segundo Marx e Engels, os trabalhadores já sofriam com a degradação do meio-ambiente gerado graças à lógica produtivista do sistema capitalista, viviam em condições insalubres e já era possível notar os resultados da ação humana na natureza¹⁸.

Porém, apenas quando surgem perspectivas de danos planetários, tal como as preocupações da radioatividade, levantadas pelos debates acerca dos perigos relativos aos testes de bombas nucleares, na metade do século XX, onde até as camadas mais ricas da população estariam sujeitas a tais catástrofes, é que se passou a pensar em uma ecologia humana com preocupações tanto na questão ambiental quanto na social¹⁹.

”Os anos 60, portanto, marcaram o aparecimento de um novo ecologismo em contraposição à antiga ‘proteção da natureza’, cujas instituições provinham do século XIX [...]”.²⁰ Daí que podemos constatar uma transformação no pensamento ecológico que ampliou os seus estudos incluindo a sociedade humana.

De 1962 a 1970 pode-se perceber uma revolução do pensamento ambientalista. Rachel Carson, em 1962 lança o livro *Primavera Silenciosa* (*Silent Spring*), advertindo sobre riscos do uso dos pesticidas e inseticidas sintéticos, sua denuncia sobre estes artifícios alcançou uma elevada repercussão e chamou os olhares à questão ambiental. Desse momento até o dia da terra de 1970, que contou com a

¹⁷ TIEZZI, Enzo. **Tempos históricos, Tempos Biológicos**, Trad. Frank R. C. Ferreira e Luiz E. L. Brandão, São Paulo: Nobel, 1988, p. 06. Por “Samarra” o autor faz referência a uma fábula, presente em seu texto, onde um soldado ao perceber que a morte o espreita, tenta fugir dela indo à cidade de Samarra, quando na verdade a morte apenas se espantara de vê-lo tão longe do local onde eles já deveriam se encontrar.

¹⁸ MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Apud. LÖWY, Michael. op. cit., p. 32.

¹⁹ MC CORMICK, John. op. cit., p. 66-69

²⁰ DIEGUES, Antônio Carlos. **O Mito Moderno da Natureza Intocada**, São Paulo: Hucitec, 1998, p.39

participação de cerca de trezentas mil pessoas podemos entender como o período de advento do Novo Ambientalismo.²¹

“O Novo Ambientalismo era um movimento político e social e as questões que levantou eram, em última análise, universais”²². Movido por motivações diferentes daqueles antigos grupos preservacionistas (filantrópicos) e conservacionistas (economicistas), defendia essencialmente uma mudança nos valores e instituições das sociedades industriais. Sua caracterização se dava pela diversidade das motivações e tendências de grupos ou indivíduos, mas unidos por uma frente comum. O movimento ambientalista foi produto do entrecruzamento de variados fatores que vinham emergindo mesmo bem antes de 1960.²³

Os primeiros militantes do ecologismo vieram de todos os horizontes: membros dos comitês de defesa, que se multiplicam nos países ocidentais, antigas associações para a proteção do mundo selvagem, grupos antimilitaristas, excrescências dos comitês americanos contra a guerra do Vietname... Uns tinham tentado empreendimentos comunitários, ou o regresso à terra; outros tinham participado na organização do festival pop de Woodstock. Vivido Berkeley ou Maio de 68. Lido Henry David Thoreau, Rache Carson, Paul Goodman, Ivan Ilich, René Dumont ou Pierre Fournier. Condenavam a utilização dos desfolhantes, os ensaios nucleares, a caça à baleia, a influência das sociedades multinacionais, a exploração do Terceiro Mundo [...]

24

Escolhemos a perspectiva de John McCormick sobre a transformação histórica do movimento ambientalista para nos apoiarmos durante nossa argumentação do processo que envolve as transformações do pensamento ecologista, para que, dessa forma, tenhamos um quadro dos elementos que possibilitaram essa nova construção do pensamento ecológico, acreditamos que outros autores apresentam elementos tão importantes quanto o referido autor. Porém, entendemos que suas considerações acerca do tema podem ser de grande auxílio, em função de nosso objetivo, ao dar um direcionamento no decorrer do presente capítulo.

McCormick elenca seis fatores como muito influentes para essa transformação, nos quais vamos procurar acompanhar, que são: “Os efeitos da afluência, a era dos

²¹ MC CORMICK, John. . op. cit., p. 63

²² Idem p. 64

²³ Ibidem p. 64

²⁴ SIMONNET, Dominique. **O Ecologismo**, tradução Virgílio Martinho, Lisboa, Moraes Editorez, 1981, p. 27-28

testes atômicos, o livro *Silent Spring*, uma série de desastres ambientais bastante divulgados, avanços nos conhecimentos científicos e a influência de outros movimentos sociais”²⁵.

O Novo Ambientalismo foi fruto da relação entre o final do período de 1950, o *boom* econômico dos Estados Unidos, com as contradições do sistema, expressos na desigualdade social e racial, as guerras e a ameaça nuclear. Mesmo os EUA passando por um momento de aparente tranquilidade e afluência econômica onde “Em meados da década os Estados Unidos, com 6% da população mundial, produziam e consumiam mais do que um terço dos bens e serviços produzidos no mundo”²⁶.

Havia uma sensação de prosperidade e certo apoio ao governo, porém, principalmente, a juventude da classe média, na qual gozava dessa tranquilidade econômica passou a expressar um descontentamento crescente, com causas na contradição entre a imagem da nação próspera e a realidade de uma sociedade desigual e imperialista. Desta forma, mesmo parecendo um contrassenso, a afluência econômica e intelectual da juventude contribuiu para a desconstrução de uma idealização da sociedade norte-americana, que não existia enquanto tal, ao menos não para a maioria.²⁷.

A crise de Suez, a Guerra Fria, a ameaça de guerra nuclear e as injustiças da desigualdade racial geraram interesse público e mesmo protestos de massa no final dos anos 50. Concomitantemente, um crescimento econômico constante e prolongado ocorreu em todas as economias industrializadas. A Justaposição dessas duas tendências fez, em última análise, crescer a frustração com os governos e a crença de que somente a ação direta poderia trazer à atenção do *establishment* político as questões externas ao paradigma político convencional.²⁸

Os perigos de precipitação nucleares foi uma das primeiras, senão a primeira, das questões ambientais na era pós-guerra. De 1945 a 1962 mais de 400 testes nucleares foram realizados pelas principais potências mundiais, até que em 1963 esses países assinaram um tratado de proibição parcial dos testes nucleares.²⁹

²⁵ MC CORMICK, John. . op. cit., p. 65

²⁶ Idem, p 65

²⁷ Ibidem, p. 65-66.

²⁸ Ibid, p. 65

²⁹ Ibid, p. 66

Do início dos experimentos até a assinatura do acordo ocorreram diversos episódios que apontavam os riscos de contaminação radioativa, temática de muita importância nas lutas ambientais, Lutzenberger nos alerta sobre os riscos da radiação “Mas existe uma forma de contaminação ambiental que, além de ser das mais funestas, escapa completamente aos nossos sentidos, a não ser que os estragos já sejam irreversíveis e fatais.”³⁰.

Em 1952 e 1953 chuvas radioativas atingiram a costa australiana e o estado de Nova York, e levantaram o debate dos fenômenos pela comunidade científica. Em 1954 um teste com uma bomba de hidrogênio americana rompeu com as expectativas e contaminou áreas povoadas e espalhou-se bem mais que o esperado, atingindo inclusive embarcações japonesas, contaminando os peixes e ocasionando à morte de um tripulante.³¹

Esses e outros eventos levaram à tona os perigos da precipitação nuclear para a saúde humana. As posições sobre a assinatura de um tratado de proibição de testes nucleares variavam. Alguns consideravam como vitais as questões sobre precipitação enquanto outros consideravam as preocupações militares ainda mais importantes.³²

Em 1963, devido às pressões internacionais o tratado foi finalmente assinado. Alguns autores defendem que as potências só teriam concordado com o tratado por estarem com as pesquisas avançadas sobre as bombas nucleares. Porém, independente das reais motivações da assinatura do tratado a visibilidade dos perigos da precipitação nuclear teria contribuído para o desenvolvimento de um pensamento sobre a questão ambiental e da universalidade de seus problemas.³³

O terceiro ponto é o da importância do livro *Silent Spring*, lançado em 1962, de Rachel Carson, “Esse livro, uma apaixonada denúncia dos estragos causados pelo uso de DDT e de outros agrotóxicos, provocou grande comoção na opinião pública e abriu, por assim dizer, o debate popular sobre esses temas.”³⁴.

A obra detalhava os efeitos negativos da utilização de pesticidas e inseticidas para a saúde humana, sendo alvo de diversas críticas, dentre elas da indústria

³⁰ LUTZENBERGER, José. **Gaia – O planeta vivo (por um caminho suave)**, Porto Alegre: L&PM, 1990.

³¹ MC CORMICK, John. . op. cit., p. 66-67

³² Idem, p. 68

³³ Ibidem, p. 68-69.

³⁴ LAGO, Antônio; PÁDUA, José Augusto. op. cit., p. 26.

química e do departamento de agricultura dos Estados Unidos. Sua importância não se deu pela originalidade, visto que o debate já existia, mas sim pelo fato de ter se tornado um best-seller, vendendo meio milhão de cópias, e por ter chamado a atenção do então presidente dos Estados Unidos, John F. Kennedy, que por sua vez criou um comitê de consultoria científico para averiguar o caso. O comitê elaborou um relatório que veio de encontro com as denúncias de *Silent Spring* e contribuiu para legitimar o discurso de Rachel Carson, e no caso, da causa ambiental.³⁵

As preocupações tanto dos problemas da precipitação nuclear como das advertências contidas em *Silent Spring* coincidiram com uma série de desastres ambientais que tiveram grande visibilidade de 1966 a 1972. Certamente outros desastres ambientais ocorreram antes deste período, porém, foi principalmente a partir da década de 1960 que as proporções dos problemas ambientais se tornam muito mais impactantes, no sentido de sua recepção.³⁶

Dois dos primeiros desastres ambientais, o naufrágio do petroleiro *Torrey Canyon* em 1967 e o jorro descontrolado de petróleo na costa de Santa Bárbara em 1969, tiveram grande repercussão na mídia e, conseqüentemente, na população. Diversos outros desastres ambientais ocorreram no cenário mundial posteriores a esses primeiros episódios, variando na intensidade dos danos. Em geral, problemas como o despejo de substâncias tóxicas em locais impróprios e a poluição do ar despertaram, ainda mais, a sensibilidade das pessoas para com os perigos futuros destas práticas irresponsáveis³⁷.

O efeito destes e de outros desastres ambientais foi o de atrair uma maior atenção do público para as ameaças que recaíam sobre o meio ambiente. As pessoas estavam sensibilizadas para os custos potenciais de um desenvolvimento econômico descuidado e passaram a emprestar um apoio crescente a uma série de campanhas ambientais locais e nacionais, as quais recebiam ampla cobertura dos meios de comunicação de massa.³⁸

O discurso ambiental era comumente acusado de ser impreciso e instintivo, perdendo assim a legitimidade científica na qual a sociedade dependia para validar suas discussões. Por isso, esse Novo Ambientalismo teve de evoluir de um estágio

³⁵ MC CORMICK, John. op. cit., p. 69-71.

³⁶ Idem, p. 71

³⁷ Ibidem, p. 71-74

³⁸ Ibid, p. 74

mais descritivo para um mais experimental, situação onde seu discurso passou a ter mais credibilidade na sociedade.³⁹

Paralelamente à militância ambiental o campo científico ampliou seus interesses, de forma que preocupações como o entendimento da natureza e da relação homem e natureza tiveram um crescimento significativo, expressos pela criação de programas e institutos científicos nas áreas biológicas, tal como a IBP (*International Biological Programme*) que tinha como tema “a base biológica da produtividade e do bem-estar humano”, teve um papel importante ao dar visibilidade às preocupações ambientais, e que apesar de possuir uma renda relativamente pequena teve uma considerável abrangência e boa aceitação.⁴⁰

O último fator elencado por McCormick que fortaleceu o movimento ambientalista foi às emergências de frequentes movimentações populares, uma forte onda de ativismo público recorrente nas décadas de 50 e 60. Alguns dos primeiros movimentos que contribuíram com o desenvolvimento do Ambientalismo, mesmo que de forma mais indireta, foram os dos oprimidos pela pobreza e pelo racismo, em especial os movimentos negros nos EUA.⁴¹

Apesar das lutas ambientais e das lutas pelos direitos civis não possuírem muitas afinidades entre si, visto suas diferenças de objetivos e dos grupos sociais às quais elas se constituíam, estas últimas contribuíram significativamente com o ambientalismo pelo fato de terem educado uma geração sobre a força das pessoas organizadas e de métodos de protestos mais efetivos.⁴²

Outra movimentação foi a campanha para o desarmamento Nuclear, em especial as do Reino Unido de 1958 a 1965 que também ajudaram a endossar o movimento ambientalista. Mesmo tendo suas motivações iniciais pouco ligadas, entendendo que suas premissas estavam mais relacionadas a questões morais, políticas ou religiosas, esses dois movimentos tiveram suas lutas aproximadas graças à direta relação que existe entre os perigos nucleares e a saúde da vida no planeta.⁴³

Dentre os movimentos estudantis do final da década de 60, os do ano de 1968 são comumente associados como um dos fundadores do Novo Ambientalismo

³⁹ Ibid, p. 74

⁴⁰ Ibid, p. 75-76

⁴¹ Ibid, p. 75

⁴² Ibid, p. 75-76

⁴³ Ibid, p. 76-77

“A sociedade de consumo era o alvo desses <sessenta e oitistas> que formulavam as primeiras críticas políticas da ecologia, pondo em causa as finalidades da sociedade industrial e preconizando a revolução da vida quotidiana”⁴⁴.

Formados em uma sociedade afluyente os jovens estudantes que davam a tonalidade do movimento, essa juventude enxergava um sistema problemático e um governo contraditório que caminhava em um sentido oposto de uma sociedade ideal, tendo como reflexos destas preocupações as questões de racismo, a guerra, a poluição nuclear e o descaso estatal.⁴⁵

A somatória dos movimentos sociais fecha o quadro elencado por McCormick dos fatores que contribuíram para a revolução do pensamento ecológico. Ele próprio elenca diversos autores que defendem outros fatores como influentes, porém independente das causas o fato é que o pensamento ecológico tomou corpo em um número crescente de pessoas durante, sobretudo, a década de 1960, alguns indicativos disso foram o rápido crescimento das organizações conservacionistas, as declarações de grandes revistas, como Times e a New Republic, sobre esse novo tipo de preocupação, e como aponta McCormick “O novo ambientalismo chegou a seu ápice em 22 de abril de 1970, quando a maior manifestação ambientalista da história, o dia da terra, foi realizada nos Estados Unidos”⁴⁶ que mobilizou cerca de trezentos mil americanos, decretando, por assim dizer, a existência do Novo Ambientalismo.

2.1.2 Algumas Noções Do Ecosocialismo

São diversas as correntes de pensamento dentro do Novo Ambientalismo, dessa nova forma de pensar a ecologia desenvolvida no decorrer dos anos sessenta, sem dúvida ainda permanecem aqueles que defendem a conservação da natureza “intocada”, objetivam a criação de reservas ambientais sem a presença humana, ou seja, desconsideram as possibilidades da interação regulável entre homem e natureza.

Muitos desses grupos se tornaram grandes ONGs internacionais, em geral receberem investimentos de governos e multinacionais, servindo de instrumento

⁴⁴ SIMONNET, Dominique. **O que é a Ecologia?** Lisboa: Editorial Notícias, 1979, p. 61-62.

⁴⁵ MC CORMICK, John. op. cit., p. 77.

⁴⁶ Idem, p. 79

político de manutenção do poder, seja influenciando nas políticas locais ou servindo de instrumento publicitário de grandes empresas.

A influência dessas organizações tem sido expressiva tanto nas grandes conferências sobre acordos internacionais promovidas pela ONU como sobre muitos governos nacionais, especialmente do terceiro mundo, para os quais freqüentemente fornecem “especialistas” no campo da conservação.⁴⁷

Outros ecologistas acreditam na solução dos problemas ambientais por intermédio do mercado e da tecnologia⁴⁸. Porém, no que diz respeito ao nosso interesse de estudo estão os ecossocialistas, que acreditam que os problemas ambientais estão relacionados com o modo de produção típico do sistema capitalista e do socialismo real, eles questionam, dessa forma: “[...] tanto a liberdade de mercado quanto a centralização planificada tecnofacista”⁴⁹ e propõem uma sociedade autogestionária onde o foco esteja no desenvolvimento social, com princípios como diversidade e autonomia, e não mais no material e tecnológico, de acordo com o ecossocialista Michael Löwy: “Uma ecologia que ignora ou negligencia o marxismo e sua crítica do fetichismo da mercadoria está condenada a não ser mais do que uma correção dos ‘excessos’ do produtivismo capitalista.”⁵⁰

Para Diegues o ecossocialismo (ou ecomarxismo como também o chama) é um movimento de revisão do pensamento marxista que se iniciou, principalmente, a partir da década de 1960.⁵¹ O movimento está longe de ser homogêneo e definitivo, “Um marxismo agiornado, bastante heterodoxo, continua sendo fundamental na visão de mundo ecossocialista”⁵². Alguns dos pensadores que tiveram contribuição nesta nova leitura marxista são, dentre outros, Herbert Marcuse, André Gorz, Rudolf Bahro, Serge Moscovici, Joel Kovel, James O’Connor, Jean-Paul Déléage, Michael Löwy.⁵³

⁴⁷ DIEGUES, Antônio Carlos. A organização da proteção da natureza: o papel das grandes ONGs transnacionais e da ciência, Org. DUPAS, Gilberto. **Meio ambiente e crescimento econômico: tensões estruturais**. São Paulo: Editora UNESP, 2008, p. 149. [grifo do autor]

⁴⁸ ALMEIDA, Jozimar Paes de. **Errante no campo da razão: O inédito na história**, Londrina: Eduel, 1996, p. 31.

⁴⁹ Idem, p. 31.

⁵⁰ LÖWY, Michael. op. cit., p. 37-38.

⁵¹ DIEGUES, Antonio Carlos. **O Mito Moderno da Natureza Intocada**, São Paulo: Editora Hucitec, 1998, p. 47.

⁵² VIOLA, Eduardo. O movimento ecológico no Brasil (1974-1986): do ambientalismo a ecopolítica. In: http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_03/rbcs03_01.htm acesso em: 01/07/2012

⁵³ LÖWY, Michel. op. cit., p. 48

Para entrarmos em contato com as principais noções do ecossocialismo, em vistas do agrupamento de informações necessários para a síntese do pensamento desta corrente, escolhemos a obra “Ecologia e socialismo” de Michael Löwy. Consideramos que esse grupo de ideias se fez possível graças a toda uma conjuntura propícia ao pensamento ecológico, assim como no acúmulo teórico marxista que parte de pressupostos que dão importância primordial às questões sociais.

Segundo Löwy, a natureza vem sendo flagelada pelo sistema capitalista “[...] aquecimento do planeta, começo da fusão das geleiras polares, multiplicação das catástrofes ‘naturais’; [...] esgotamento dos solos, desertificação; acumulação de resíduos, notadamente nucleares, impossíveis de controlar [...]” são alguns dos problemas que todos os seres vivos estão tendo de suportar, sendo suas causas devidas uma economia baseada no lucro, no produtivismo e na lógica mercantil⁵⁴.

Para resolver este impasse Michael Löwy defende uma união entre o pensamento socialista (especificamente o marxista) e o ecologista, uma interação que não teria grandes conflitos visto que ambos possuem objetivos comuns, de forma geral, questionam os paradigmas do sistema capitalista, tal como a “[...] produção como um objetivo em si mesmo, da ditadura do dinheiro, da redução do universo social ao cálculo das margens de rentabilidade [...]” e lutam por valores fundamentalmente qualitativos. Entendendo que o socialismo defende “o valor de uso, a satisfação das necessidades, a igualdade social” e a ecologia “a preservação da natureza e o equilíbrio ecológico” essa fusão de valores não seria algo incoerente.⁵⁵

Para o autor a questão ecológica deve ser a função para uma renovação do pensamento marxista no sentido de uma revisão da concepção de forças produtivas assim como se deve buscar uma ruptura com a ideologia do progresso linear e do paradigma tecnológico e econômico. Segundo sua concepção o marxismo ainda está atrasado no debate ecológico, e considera que o movimento operário ainda permanece preso à noção do progresso em função do produtivismo e da tecnologia. Porém, o pensamento ecossocialista se encontra em vias de desenvolvimento e expansão das ideias tendo diversos autores em sua defesa.⁵⁶

⁵⁴ Idem, p.41-42

⁵⁵ Ibidem, p.42.

⁵⁶ Ibid, p.44-45

A ecologia contribuiu na tomada de consciência dos presentes perigos que colocam em risco a vida no planeta devido à desmedida exploração dos recursos naturais e da atitude irresponsável no trato com os resíduos da indústria capitalista. Porém, certas correntes da ecologia política defendem que a manutenção do sistema poderia solucionar os problemas ambientais, negligenciando as relações intrínsecas entre o produtivismo e o capitalismo. Löwy discorre sobre algumas dessas correntes de pensamento, tais como os “fundamentalistas” e os “eco-reformistas” e os critica por renunciarem a uma perspectiva social ou a adotarem a lógica de produção e consumo do vigente sistema. Para ele, o ecossocialismo faz aquisições essenciais do marxismo, ao mesmo tempo em que critica seu pensamento produtivista e autoritarista.⁵⁷

Trata-se de uma corrente de pensamento e de ação ecológica que faz suas aquisições fundamentais do marxismo – ao mesmo tempo que o livra das suas escórias produtivistas. Para os ecossocialistas a lógica do mercado e do lucro – assim como a do autoritarismo burocrático de ferro e do ‘socialismo real’ – são incompatíveis com as exigências de preservação do meio ambiente natural.⁵⁸

O raciocínio ecossocialista se funda a partir de dois argumentos principais. O primeiro é que os modos de produção e consumo não podem ser expandidos a uma escala global, visto que o planeta não possui condições necessárias para manter o estilo de vida das elites para todos os seus habitantes, e de forma que a desigualdade seja um resultado inerente dessa política. O segundo ponto é que a lógica do sistema se baseia em um olhar imediatista, o que é contraditório à lógica ecológica, que se funda na longa duração dos ciclos vitais. Por isso, é próprio do sistema, ao focar na curta duração, ignorar as consequências futuras de suas ações.⁵⁹

Em tomada “contra o fetichismo da mercadoria e da autonomização reificada da economia” os ecossocialistas propõem como solução uma política baseada em “critérios ‘não-monetários e extra-econômicos’”, ou seja, na volta da economia ao domínio do ecológico, sendo a economia um capítulo apenas da ecologia.⁶⁰

Pois a Economia é definida como a ‘ciência que lida com a escassez para satisfazer as necessidades do homem’, ela se refere, portanto,

⁵⁷ Ibid. p.46-47

⁵⁸ Ibid, p.47

⁵⁹ Ibid, p.49-50

⁶⁰ Ibid. p. 51

somente à ação material e à demanda de uma espécie, o homem, enquanto que a Ecologia examina a ação de todas as espécies, seus relacionamentos e sua interdependência.⁶¹

Para Löwy de nada adianta reformas parciais, é necessária uma mudança estrutural da civilização, sendo ela pautada em uma reorientação tecnológica, que vise inicialmente à substituição das fontes de energia, buscando alternativas não poluentes e renováveis. Para tal, o controle dos meios de produção, das decisões de investimento e das mutações tecnológicas devem sair do domínio de bancos e empresas capitalistas e passar ao bem comum da sociedade.

O consumo também deve ser totalmente revisto, deixando de ser um consumo excessivo e supérfluo e passando a focar as reais necessidades da população ao passo que se mantém o cuidado com a natureza. Dessa forma, um planejamento democrático teria como função definir os limites de ação da sociedade, delimitando quais produtos seriam apropriados ao novo sistema, as novas opções de energia, as alternativas no sistema de transportes, os reparos aos danos herdados do sistema anterior e assim por diante.⁶²

Essa transição levaria não apenas a um novo modo de produção e a uma sociedade igualitária e democrática, mas também a um modo de vida alternativo, a uma civilização nova, ecossocialista, para além do reino do dinheiro, dos hábitos de consumo artificialmente induzidos pela publicidade, e da produção ao infinito de mercadorias nocivas ao meio ambiente (o carro individual!).⁶³

A defesa por uma mudança qualitativa põe em questão que a sociedade deve ser voltar a um progresso que supra as necessidades reais e torne o homem materialmente livre para o desenvolvimento de suas aspirações pessoais “[...] pelas atividades culturais, lúdicas, eróticas, esportivas, artísticas, políticas [...]” deixando de lado o desejo do consumo de produtos supérfluos ou substituíveis, segundo Löwy, “O critério para distinguir uma necessidade autêntica de uma artificial é a sua persistência após a supressão da publicidade [...]”⁶⁴

Para tentar melhor definir a lógica ecossocialista Michael Löwy elenca cinco éticas necessárias ao pensamento do movimento. A primeira, uma ética social que

⁶¹ LAGO, Antônio; PÁDUA, José Augusto. op. cit., p. 28.

⁶² LÖWY, Michael. op. cit., p.52-53

⁶³ Idem, p. 53. [grifos do autor]

⁶⁴ Ibidem, p. 57-58.

visa à mudança no paradigma social da produção e sua distribuição, estando sempre ligado às necessidades sociais e não individuais, assim como é necessária à mudança da velha estrutura econômica do sistema capitalista. Uma ética igualitária em busca da redistribuição dos bens e recursos para a população mundial.

A ética democrática onde as decisões sobre os rumos da produção e dos recursos não deve mais estar vinculado à lógica de mercado, mas se voltar para a decisão mais democrática da própria sociedade. Uma ética radical que entende que as vias de modificação da sociedade devem se dar por um viés revolucionário. E por fim, a ética responsável que deve vir em defesa de uma relação homem e natureza que não ponha em risco a integridade presente ou futura de nenhum desses dois personagens.⁶⁵

Portanto, é na busca dessas mudanças de paradigmas que os ecossocialistas propõem a união dos ecologistas e dos marxistas. De forma que para se concretizar tal projeto a ecologia deve deixar de lado suas tentações naturalistas e anti-humanistas, assim como, o marxismo se livrar do produtivismo, "[...] substituindo o esquema mecanicista da oposição entre desenvolvimento das forças produtivas e das relações de produção que o entravam pela idéia [...]".⁶⁶

Certamente que as ideias do movimento ecossocialista não se traduzem pelas palavras de apenas um ou mesmo alguns poucos autores. Entendemos que as considerações de Michael Löwy são úteis em função da sintetização do ecossocialismo, e a partir do acúmulo desse material, seja possível a prática da comparação entre esse corpo de ideias e as informações obtidas pelos blogsites, para que, dessa forma, possamos perceber suas aproximações.

⁶⁵ Ibid, p.72-78

⁶⁶ Ibid, p. 54

2.2 ANÁLISE DAS APROXIMAÇÕES ENTRE O PENSAMENTO ECOSSOCIALISTA E OS BLOGSITES BRASILEIROS NO SÉCULO XXI

Para caminharmos ao encontro de nosso objetivo principal, vamos adentrar inicialmente neste capítulo a algumas considerações acerca do suporte de nossas fontes, de forma a termos um contato prévio com suas premissas e conseqüentemente estarmos mais próximos do objeto tratado. Reservamos a análise das fontes propriamente ditas no segundo momento do capítulo, quando adentraremos nos discursos empregados pelos autores dos blogs em algumas de suas publicações.

2.2.1 Breves Considerações Acerca Da Internet E Dos Blogsites

Escolhemos uma fonte que está inserida em um meio de comunicação totalmente novo. Foi graças à internet que o homem pode revolucionar a maneira pela qual se expressa e interage, de modo com que o mundo tivesse suas distâncias reduzidas ao tempo de um clique. Portanto, dado que as fontes utilizadas na pesquisa se inserem na internet mostra-se de relevante importância à necessidade de ao menos uma breve discussão das características desse novo meio de comunicação, para que possamos melhor compreender alguns elementos que constituem a construção de nossos objetos de análise.

Os primeiros computadores surgiram, sobretudo, para a utilização militar na metade da década de 1940, tendo expandido à população civil na década de 1960, no uso de grandes empresas e, somente na década de 1980 desenvolveu-se o computador pessoal, sendo disponibilizado no mercado. No final da década de 1980 e início da década de 1990, as dispersas redes de computadores existentes, que começaram suas formações no final da década de 1970, começaram a se unir, dando início ao fenômeno da internet mundial.⁶⁷

A internet é obviamente uma técnica desenvolvida pelo ser humano, sua existência depende totalmente dos seus significados atribuídos pelos homens em

⁶⁷ LÉVY, Pierre. op. cit., p. 31-32

sociedade, e a partir de sua construção passa a ser também um elemento constituinte no desenvolvimento da sociedade.

As técnicas possuem inúmeros significados e formas de classificação, essas diferenças vão variar de grupo a grupo e de indivíduos para indivíduos já que as experiências que formam a construção dos símbolos significantes de uma técnica nunca se repetem, nesse mesmo sentido, a tentativa de classificar diferentes técnicas também será incompleta e parcial, a validade de qualquer classificação fica à mercê de uma argumentação lógica e da interpretação dos leitores, aqueles que dão o significado que deve vigorar como aceitável ou plausível.

Seguindo a lógica empregada por Lévy, podemos distinguir as técnicas como centralizadoras e excludentes por um lado ou descentralizadoras e libertárias por outro. Um exemplo de técnica centralizadora seria o caso da energia nuclear, que devido sua complexidade é inacessível às pessoas em geral, impedindo-as de ter acesso às tomadas de decisão que lhes dizem respeito pelo fato de não possuírem o saber necessário no que diz respeito a esta técnica. Forma-se, portanto, um grupo de especialistas considerados como os “mais capacitados” a lidar com essas questões de geração de energia, alienando a pessoa comum do poder de decidir o rumo da produção e manutenção de energia.

Por outro lado, a técnica também pode partir de um pressuposto inclusivo e libertário, desde que seus pressupostos envolvam o compartilhamento da informação, se tomarmos como exemplo a questão da demanda energética; diversas técnicas têm o potencial de diminuir ou acabar com a dependência de fontes centralizadas, como por exemplo, uma arquitetura que se mostre eficiente nas questões de iluminação, ventilação e controle de temperatura e, um meio de transporte mais eficiente na relação de gasto e locomoção poderiam contribuir para a autonomia do indivíduo em relação a um poder centralizado.

Porém, dado que as técnicas participam dos jogos de significados, estão intimamente ligadas às disputas de interesses e às relações de poder. Obviamente que existem técnicas inclinadas a uma tendência centralizadora, servindo aos interesses de manutenção de poder, como vimos o exemplo da energia nuclear. No que diz respeito ao meio digital e à internet podemos perceber uma constante disputa por tal espaço, onde por vezes assume um caráter libertador e por outra alienante, no qual retomaremos mais adiante.

Outra característica da técnica é que ela recebe e pode dar condições a certos desenvolvimentos culturais, mesmo que isso não signifique ser determinante no rumo da evolução da sociedade, entendendo que os significados são construídos de acordo com as infinitas possibilidades de inter-relações, que as condições nunca se repetirão e que seus resultados são particulares.

A realização da prática da agricultura, pode nos servir como exemplo de como uma técnica pode influenciar o desenvolvimento de uma sociedade sem determinar o rumo desta a um determinado resultado. É certo que a agricultura foi praticada de diferentes formas pelas diferentes civilizações, sendo a partir dessa lógica que podemos pensar que a técnica, quando desenvolvida, passa a influenciar na forma como os sujeitos históricos interpretam a própria técnica, a si mesmos e à sua sociedade. Dessa forma, é necessário pensar a técnica enquanto um dos elementos (e não o elemento) que influenciam no desenvolvimento da sociedade.⁶⁸

Uma técnica não é nem boa, nem má (isto depende dos contextos, dos usos e dos pontos de vista), tampouco neutra (já que é condicionante ou restritiva, já que de um lado abre e de outro fecha o espectro de possibilidades). Não se trata de avaliar seus 'impactos', mas de situar as irreversibilidades às quais um de seus usos nos levaria, de formular os projetos que explorariam as virtualidades que ela transporta e de decidir o que fazer dela.⁶⁹

A internet é exemplo de uma técnica dinâmica, que tem um grande potencial para ser descentralizada, segundo Pierre Levy é nesse sentido que ele entende sua potencialidade enquanto suporte da inteligência coletiva.

[...] que é um dos principais motores da cibercultura. De fato, o estabelecimento de uma sinergia entre competências, recursos e projetos, a constituição e manutenção dinâmicas de memórias em comum, a ativação de modos de cooperação flexíveis e transversais, a distribuição coordenada dos centros de decisão, opõem-se à separação estanque entre as atividades, às compartimentalizações, à opacidade da organização social.⁷⁰

Esta inteligência coletiva, que poderíamos entendê-la como a conexão de inúmeras perspectivas humanas trabalhando em prol de um bem comum, a favor do

⁶⁸ Idem, p. 24-26

⁶⁹ Ibidem, p. 26

⁷⁰ Ibid, p. 28-29

compartilhamento dos bens de conhecimento humano, em contrapartida à tendência centralizadora e dominadora tradicional, se encontra ligada ao ciberespaço.

Levy define o ciberespaço como “[...] o espaço de comunicação pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores.”⁷¹, e que condiciona essa chamada inteligência coletiva, mesmo que não a determine, visto que outras formas de resultados do meio digital e da internet puderam ser constatados. Tal como o afastamento dos meios sociais; dos usos excessivos ou da dependência em recursos, como os jogos virtuais; também da utilização como instrumento de dominação, uma manutenção do poder por meio de monopólio de algumas funções da rede; da exploração humana, no aproveitamento do trabalho explorado de outros países com mão de obra mais barata; e até mesmo de bobagens coletivas.⁷²

A internet e o meio digital são caracterizados enquanto virtuais, palavra que possui diferentes significados, em seu sentido filosófico a palavra virtual significa “aquilo que existe apenas em potência e não em ato”⁷³ ou seja, o virtual pode ser real mas remete a algo que não é atual.

A cibercultura, conceito que pode enquadrar os elementos formadores dos blogsites, “[...] especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”⁷⁴, tal conceito vincula-se ao virtual no sentido de que armazena sensações visuais, sonoras e outras em plataformas reais, porém, ilegíveis ao homem desnudo de um aparelho capaz de decifrar os códigos.

Os dados digitalizados não se tornam imateriais, isso pelo fato de sua codificação ocupar um local no espaço, um disco rígido, por exemplo, mesmo que este espaço seja muito menor de que outro material ocuparia. De maneira bem simplificada podemos explicar que a digitalização de algo (imagem, som) corresponde à codificação das informações selecionadas de uma fonte.

Essa codificação reduz as informações em bits, ou seja, representado pelos números 0 e 1, o sistema binário. O computador, auxiliado pelos softwares (os

⁷¹ Ibid, p.92

⁷² Ibid, p.29-30

⁷³ Ibid, p.47

⁷⁴ Ibid, p.17

programas, nos quais contém as informações necessárias para decodificar os códigos) traduz essas informações codificadas pelo sistema binário em informações legíveis ao ser humano. Se, por exemplo, codificarmos uma fotografia para o sistema binário estaremos selecionando e armazenando as informações que são necessárias para a posterior reconstrução daquela sensação visual. Portanto, armazenar informações codificadas no código binário ocupa um espaço bem reduzido, além de que as informações contidas no computador podem ser facilmente copiadas e compartilhadas, dado que foram reduzidas a uma sequência de dígitos.

Em relação ao texto propriamente dito, principal foco da análise do presente trabalho, o mesmo se apresenta dentro do suporte digital e assume uma postura de hipertexto, não segue mais uma linearidade imposta, mas abre um amplo leque de possibilidades no decorrer da leitura, fazendo com que os leitores acessem informações em ordens diversas ao passo que constroem, dessa forma, seu próprio texto.

Em relação às técnicas anteriores de ajuda à leitura, a digitalização introduz uma pequena revolução copernicana: não é mais o navegador que segue os instrumentos de leitura e se desloca fisicamente no hipertexto, virando as páginas, deslocando volumes pesados, percorrendo a biblioteca. Agora é um texto móvel, caleidoscópico, que apresenta suas facetas, gira, dobra-se e desdobra-se à vontade frente ao leitor.⁷⁵

Dessa forma, podemos compreender o fenômeno da internet como inovador das formas de compreender o mundo e da maneira na qual revolucionou as formas de leitura e de comunicação. Seu desenvolvimento não pode ser apontado como solucionador de desigualdades por que, como técnica humana, está sujeito às variações dos jogos de interesses, apesar de podermos encontrar perspectivas otimistas, como às de Lévy, que apontam para um potencial libertário e comunitário do meio digital e da internet. Porém, nos é suficiente perceber que o suporte de nossa fonte, virtual e conectado na rede de computadores, oferece ferramentas muito acessíveis de divulgação de ideias e abertura de debates, e tudo isso com um enorme potencial de alcance.

2.2.2 Análise Dos Blogsites Do Brasil Do Século XXI

⁷⁵ Ibid, p.56

Como já dito, selecionamos dois blogsites para caracteriza-los e identificarmos suas semelhanças com o pensamento ecossocialista. Sendo eles <http://ecossocialismooubarbarie.blogspot.com.br/>; <http://coletivocave.wordpress.com/>. Começaremos descrevendo as características e pontos de vista do grupo “Coletivo Cave”, que reivindica uma perspectiva ecológica e libertária. Em sua carta de princípios traz suas principais posições políticas:

O Coletivo Alternativa Verde (CAVE) se constitui como um grupo essencialmente político, porém autônomo, independente e apartidário, que tem por princípios:

1 - Ser uma organização horizontal não hierárquica, tendo a assembléia geral com instância maior de decisão coletiva e privilegiando o consenso neste processo;

2 - Ser independente das organizações institucionais do poder, a exemplos: governos estaduais, municipais, partidos políticos e sindicatos, privilegiando a ação coletiva, ecológica e baseada nos princípios federativos entre indivíduos e coletivos, não participando assim e nem apoiando o processo eleitoral coletivo;

3 - Ser autogestionário, ou seja, mantido pela contribuição voluntária de seus membros, ou de grupos e organizações que defendam princípios similares aos do nosso coletivo rechaçando de forma radical a contribuição que nos vincule a grupos poluidores, partidários ou estatais, visto que esses grupos são em essência hierarquizados e por isso mesmo antiecológicos e contrários aos princípios da ecologia social.

4 - Ter ação direta como forma de luta privilegiada na defesa do meio natural e cultural, não desprezando as vias legais de ação quando estas nos parecerem adequadas, utilizando denúncias, representações e ações judiciais como armas na luta ecológica e não como seu fim.

5 - Aderir ao movimento internacional contra a globalização do capital, se solidarizando e apoiando os grupos, movimentos e indivíduos e travam tal luta.

6 - Solidariedade total e irrestrita às populações tradicionais, ex: quilombos e caiçaras na sua luta por terra e dignidade.

7 - Todos os novos associados, para serem aceitos devem concordar e defender esses princípios, bem como devem ser referendados pelo coletivo em assembléia geral.

8 - Aceitando tais princípios, o Coletivo Alternativa Verde (CAVE), enquanto grupo, se inseri na idéia da ecologia social, que é radicalmente antipatriarcal, anti-belicista e antiautoritária, e propõe um sociedade ecologicamente equilibrada, socialmente justa e baseada nos princípios da solidariedade em oposição à autoridade.⁷⁶

⁷⁶ Carta de princípios presente em: <http://coletivocave.wordpress.com/about/> acesso em 08/05/2012

Podemos perceber algumas de suas preocupações centrais por intermédio deste trecho, destacam sua posição essencialmente oposta ao poder institucionalizado, defendendo uma forma de organização mais horizontal entre as pessoas, incentivando a solidariedade entre os indivíduos, o respeito pela natureza e a luta contra a opressão.

Além da carta de princípios, também selecionamos uma série de publicações onde os autores, preocupados com a explicação de suas propostas para seus leitores, utilizam-se de um dossiê chamado “sustentabilidade” de Adriano Paoella e Zelinda Carloni⁷⁷ para declarar suas perspectivas. A série de publicações tem o título de “Sustentabilidade: a escolha libertária” de números de um a seis publicados no período de 23/12/2010 a 03/01/2011.

Segundo os autores, apesar de o homem ter alcançado um nível de consciência elevado sobre os perigos que a degradação ambiental pode ter sobre a sobrevivência do planeta e de sua própria, ele se mantém no rumo da destruição irreparável. A exemplo disso eles chamam a atenção sobre como a criação do termo sustentabilidade é expressão de uma contradição no sistema, visto que aponta para uma busca de soluções dos problemas ambientais enquanto que na prática o sistema mantém seus níveis de destruição ambiental, de forma que a palavra sustentável ficou desvirtuada.

Críticos a tal lógica defendem que o significado da palavra sustentabilidade deve se manter longe da lógica do crescimento material capitalista de maneira a “[...] eliminar a cultura competitiva do espelho que é a razão da corrida ao enriquecimento, eliminar a acumulação, aumentar a autonomia e o poder da comunidade.”⁷⁸. Seguindo esta linha de pensamento, é defendido um ideal libertário, onde os seres humanos, individualmente e coletivamente, devem buscar sua autonomia, livres da alienação pelo produtivismo e dos instrumentos de dominação e opressão. Os autores acusam os discursos ambientais empregados por instituições capitalistas de serem apenas uma forma de oportunismo em função do lucro e da

⁷⁷ Os autores, Adriano Paoella e Zelinda Carloni, são anarquistas que participaram da publicação de uma revista chamada “Rivista Anarchica”, o dossiê tratado em nossa fonte “**Sostenibilità: la scelta libertaria - Antidoti ad un modello incapace di fornire soluzioni positive per il futuro**” traz as ideias elencadas pelos autores do blog coletivo cave e pode ser encontrado em sua integridade no site http://www.anarca-bolo.ch/a-rivista/337/dossier_sostenibilita.htm acesso em 08/05/2012.

⁷⁸ <http://coletivocave.wordpress.com/2010/12/23/sustentabilidade-a-escolha-libertaria-i/> acesso: 08/05/2012

manutenção dos privilégios de poucos, e apontam “pautas para a verdadeira sustentabilidade”.⁷⁹

Segue agora uma descrição de algumas dessas propostas⁸⁰:

- Tomar consciência sobre as mudanças climáticas e sobre suas causas, vinculadas à exploração do planeta pelo homem, devem servir de experiência para a reelaboração das formas da relação com o meio ambiente.
- Romper com a especulação imobiliária e retomar a autonomia do homem em comunidade para a manutenção dos espaços urbanos
- Voltar-se ao artesanato, que representa o domínio do fazer pelo homem de forma não alienada e em vínculo com o espaço regional e a população local.
- Defender a autoprodução energética, onde a comunidade, livre do monopólio dispendioso e lucrativo das grandes corporações energéticas, poderia gerir sua própria produção e consumo de energia de forma muito mais eficiente.
- Buscar a soberania alimentar da população, com a agricultura familiar que consegue melhorar a qualidade dos alimentos assim como contribui na geração de empregos.
- Desenvolver a consciência da necessidade do envolvimento ativo na modificação dos espaços urbanos, assim como nas moradias individuais, de forma a tornar os indivíduos mais independentes.
- Criticar o autoritarismo daqueles que se julgam no direito de utilizar enormes quantidades de energia para a locomoção individual, que egoisticamente deterioram o meio ambiente em função da ostentação e ignoram as técnicas menos dispendiosas de locomoção.

Essa descrição serve de exemplo de algumas de suas propostas, sempre pautados por discursos que reivindicam uma descentralização do poder, propondo uma quebra da alienação das pessoas sobre os conhecimentos e sobre a produção, de forma que possam alcançar a autonomia de sua comunidade.

Continuando, o coletivo Cave alerta sobre outros diversos problemas próprios do sistema capitalista e que devem ser criticados pelo pensamento ecológico e social libertário, tal como a perda energética tanto na produção massiva de carne quanto

⁷⁹ Idem, acesso: 08/05/2012

⁸⁰ As seguintes concepções, ressaltadas desta forma por nós, podem ser localizadas no endereço: <http://coletivocave.wordpress.com/2010/12/27/sustentabilidade-a-escolha-libertaria-ii/> acesso: 08/05/2012

de biocombustíveis, entendendo que tais desvios de grãos, tanto para alimentar os animais quanto para encher o tanque de veículos, se evitados, poderiam suprir a demanda nutritiva de todos os seres humanos, erradicando, dessa forma, a fome no mundo.⁸¹

Lembram também os custos empregados no transporte dos subúrbios aos locais de trabalho, que poderiam ser evitados se os indivíduos morassem mais próximos de seus empregos. Também criticam a lógica imediatista do sistema capitalista, alegando que o mercado, ao buscar constante expansão, procura sempre desenvolver soluções aos efeitos, em detrimento das causas, dessa forma, ao invés de buscar a solução na raiz do problema se esforça apenas em dissimula-lo.⁸²

Valorizam a ideia de uma comunidade local enquanto instância do pleno desenvolvimento do ser humano, que zela por uma autonomia dos indivíduos diante de um mercado globalizado impositivo. Acusam a hiperprodução de produtos, de forma geral, de fúteis às reais necessidades humanas, defendendo que a produção local poderia suprir a manutenção da vida e desejos humanos de forma mais abrangente e racional.⁸³

Diferenciam indivíduos de consumidores, onde os primeiros são aqueles que desenvolveram a capacidade de abstrair as relações entre as propostas capitalistas e suas contradições tanto no plano social quanto ambiental. Consideram as mercadorias capitalistas como efêmeras, tanto no sentido do uso quanto no seu significado para a memória do indivíduo, os objetos acabam, dessa forma, reduzidos ao espaço que ocupam enquanto resíduos após seu curto período de uso.⁸⁴

Entendem que o motor do atual modelo econômico se reduz à lógica do crescimento ilimitado, que incentiva os indivíduos a regerem suas vidas pela busca quantitativa de bens de consumo e critica-o por compreender essas premissas incompatíveis com os limitados recursos materiais existentes no planeta.⁸⁵

Colocam-se contra a prática de demolição de edifícios ainda utilizáveis em função da especulação imobiliária, visto que essa ação demanda grandes custos energéticos e ambientais, assim como há a perda da possível moradia, um bem

⁸¹ <http://coletivocave.wordpress.com/2010/12/28/sustentabilidade-a-escolha-libertaria-iii-2/> acesso: 08/05/2012

⁸² Idem, acesso: 08/05/2012

⁸³ Ibidem, acesso: 08/05/2012

⁸⁴ Ibid, acesso: 08/05/2012

⁸⁵ Ibid, acesso: 08/05/2012

utilizável e fundamental para o ser humano. Compreendem a grande produção e distribuição de alimentos como enfraquecedora da autonomia local, assim como portadora de problemas ambientais e sociais ocultos em seus valores, de forma que aquele produto que tem um bom preço de mercado, na verdade tem um grande custo para a sociedade. Tratam do desenvolvimento cultural como o único viável para a condição humana ao contrário do econômico, pelo fato deste não consumir mercadorias e não poluir a natureza.⁸⁶

Com relação à troca constante de mercadorias pelas pessoas, os autores denunciam que o discurso sobre a necessidade da eficiência energética onde um produto oculta as contas com relação ao desgaste ambiental e do dispêndio energético necessário para a produção desses produtos, gerando, no balanço final, uma conta negativa em relação a uma verdadeira eficiência quando se leva em consideração os danos ambientais.

Também avaliam que a atual relação entre os homens e seu meio natural se caracteriza pelo consumo de muito mais recursos do que os disponíveis no local, gerando uma sobrecarga na capacidade de regeneração do mesmo. Segundo eles o equilíbrio entre a disponibilidade de recursos e o consumo por parte da comunidade deve ser a chave para se pensar na sustentabilidade do planeta.⁸⁷

Chamam a atenção para o esgotamento dos solos gerados a partir de uma lógica agroindustrial. Sendo característica típica desse agronegócio a especialização dos espaços, onde as corporações dividem os territórios em função da monocultura, essa prática limita as possibilidades de uma soberania alimentar da população, assim como empobrecem tecnicamente e culturalmente as populações locais. A prática da multicultura vai em direção oposta, contribui para a autonomia local e ajuda a preservar a diversidade biológica do ambiente.⁸⁸

Apontam que a diminuição da velocidade, um fazer menos, contribui para uma maior consciência das ações e, portanto, essa maior reflexão para as ações poderia reduzir o consumo de recursos e das emissões de dejetos. Da mesma forma que acreditam que a globalização é uma invenção das grandes corporações a fim de aumentar e concentrar a produção para o mercado, que a defesa de que ela pode

⁸⁶ Ibid, acesso: 08/05/2012

⁸⁷ <http://coletivocave.wordpress.com/2010/12/29/sustentabilidade-a-escolha-libertaria-iv-2/> acesso: 08/05/2012

⁸⁸ Idem, acesso: 08/05/2012

ajudar a desenvolver a integração cultural no planeta, na verdade serve como uma padronização dos indivíduos, o que acarreta em um empobrecimento das diversidades culturais.⁸⁹

Segundo os autores, o habitar, a relação do homem com sua casa e comunidade, transformou seu significado em direção a uma mecanização da vivência, os lugares são elaborados de acordo com interesses econômicos, de forma que os espaços que ocupamos deixaram de ter um significado para nossa vida em função da utilidade deles para a manutenção da vida cotidiana e consumista.⁹⁰

Posicionam-se contra o desenvolvimento de uma infraestrutura que se mantém atrelada a uma necessidade que desgaste o ser humano e ao meio ambiente, tal como rodovias, que estimulam o consumo de carros e combustíveis assim como dá condições a criação de periferias que existem em função de um grande centro.⁹¹

As inovações tecnológicas devem ser postas em questionamento, na sociedade de consumo o novo nem sempre é questionado quanto às suas consequências sociais e ambientais, portanto, devemos encarar as inovações tecnológicas sem um entusiasmo que cega, com a consciência sobre as consequências que aquela novidade pode gerar. Apesar de criticarem o sistema produtivo a partir de sua premissa de funcionamento, consideram que a indústria é uma técnica que pode ser convertida para trabalhar em função dos interesses sociais e ambientais.⁹²

Os autores compreendem que o mercado não é algo ruim em si mesmo, o problema está nas grandes empresas e monopólios, que depredam a natureza e sufocam os pequenos produtores, consolidando uma dependência, da população, pelos produtos ofertados. A normatização da produção exige medidas de produção muitas vezes inviáveis aos pequenos produtores, ela contribui à monopolização da produção de forma geral, atendendo diretamente ao interesse desses grandes produtores que passam a controlar o mercado. Também posicionam o luxo enquanto

⁸⁹ Ibidem, acesso: 08/05/2012

⁹⁰ Ibid, acesso: 08/05/2012

⁹¹ Ibid, acesso: 08/05/2012

⁹² Ibid, acesso: 08/05/2012

vulgar, consideram-no uma construção do mercado, algo inútil que tem alto potencial de degradação ambiental.⁹³

Assim como as pesquisas científicas estão atreladas aos financiamentos, em sua maioria, de interesses privados, os resultados obtidos por esse tipo de pesquisa visa satisfazer seus investidores e não à população. Portanto, defendem que a pesquisa deve ser qualitativa, no sentido que deve levar em conta os interesses da sociedade, e não os interesses do mercado.⁹⁴

Por fim, podemos elencar que os autores colocam que o plástico não pode ser visto como um problema em si, porém é da sua forma de produção e de seu uso que inferimos a ele uma carga negativa para o bem-estar social e ambiental. Enquanto sua utilização se der nessa lógica de alta produção e alto descarte, o plástico continuará a ser prejudicial à sociedade. Assim como argumentam que o tamanho da população mundial também se caracteriza como problema visto que certas áreas do planeta possuem uma concentração de pessoas muito superior ao que aquele ecossistema é capaz de suportar, entrando em declínio de recursos.⁹⁵

[...] Nos chamam de loucos, utópicos, que queremos voltar a ser índios. Não. As propostas apresentadas são o resultado da mais ampla capacidade humana de convívio ambientalmente harmônico. **Por isso junte-se a nós: PARA SALVAR O PLANETA É PRECISO DESTRUIR O CAPITALISMO.**⁹⁶

Suas propostas e críticas podem ser identificadas ao longo de suas publicações no site, selecionamos apenas uma pequena parte para dar conta do proposto de tentar identificar algumas de suas diretrizes, além de sua carta de princípios também realizaram a tradução e tomaram para si as palavras e concepções presentes no dossiê “sustentabilidade”, essas noções passam a ser compartilhadas pelos autores do coletivo CAVE e por isso podemos interpretar como suas também.

O caráter do conteúdo dessas informações aponta para ideias recorrentes tais como a autonomia da população, ou seja, uma independência das pessoas no que diz respeito aos meios de manutenção da própria vida e da continuidade da própria

⁹³ <http://coletivocave.wordpress.com/2010/12/30/sustentabilidade-a-escolha-libertaria-v/> acesso: 08/05/2012

⁹⁴ Idem, acesso: 08/05/2012

⁹⁵ Ibid, acesso: 08/05/2012

⁹⁶ <http://coletivocave.wordpress.com/2010/12/29/sustentabilidade-a-escolha-libertaria-iv-2/> acesso: 08/05/2012 [grifo do autor]

comunidade. Sempre focados em propostas que reivindicam o bem-estar da comunidade de forma geral ao invés dos confortos de uma minoria que decide os rumos dessa nossa sociedade de consumo.

O segundo blogsite que pudemos identificar como próximo ao pensamento ecossocialista de Löwy foi o site <http://ecossocialismooubarbarie.blogspot.com.br/>, sua influência se demonstra explícita ao identificarmos o termo ecossocialismo no seu título, assim como ao consultarmos seu conteúdo poderemos encontrar a indicação da leitura de textos do próprio Michael Löwy. Resta a verificação no corpo do texto, onde o autor demonstrará suas concepções de ecologia e socialismo.

Inconformado com as tragédias ambientais ocorridas no estado do Rio de Janeiro em 2010 e 2011,⁹⁷ onde dezenas de pessoas morreram soterradas devido às chuvas que atingiram uma área sem planejamento habitacional adequado, o autor do blog Paulo Piramba publica o texto "Qual é mesmo o socialismo que queremos?", destacando que "Esse texto é uma pequena homenagem aos mortos de 2010, aos de 2011, e aos dos anos futuros, vítimas de um sistema que os trata como mera estatística".⁹⁸

Sua indignação com os ocorridos se mostra clara em suas palavras, volta-se ao ataque, não só do capitalismo que ele julga como culpado desse descaso social e ambiental como enxerga nisso uma oportunidade para criticar as próprias lutas que seu partido político, o Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), coloca em prioridade. "A todos nós, talvez falte exatamente essa dimensão banhada em água, sangue e lama. As vítimas do clima tem nome, rosto e histórias interrompidas."⁹⁹

Ele cita parte dos locais que sofreram o efeito das chuvas, argumenta que a maior parte desses problemas poderiam ter sido evitada se não estivessem inseridos em um sistema que privilegia os números ao invés das pessoas. Em seguida passa a criticar as próprias diretrizes do socialismo que seu partido defende.

Porque, se temos a pretensão da representação, talvez valha a pena avaliar sobre que bases o "nosso" socialismo está sendo construído. Falamos na classe, mesmo que hoje seja complicado desenhar a sua cara. Criamos nossa Central, mesmo que a maioria do povo

⁹⁷ As enchentes no Rio de Janeiro foram amplamente comentadas pela mídia brasileira, independente da posição política. Para consciência do ocorrido ver: <http://oglobo.globo.com/rio/rio-vive-pior-enchente-da-historia-3029065> acesso: 06/11/2012

⁹⁸ <http://ecossocialismooubarbarie.blogspot.com.br/2011/01/qual-e-mesmo-o-socialismo-que-queremos.html>, acesso: 23/07/2012

⁹⁹ Idem, acesso: 23/07/2012

trabalhador esteja dormindo com o inimigo. Valorizamos nossos links com os movimentos sociais, embora, na verdade, nossos contatos sejam apenas com uma fatia muito limitada deles. Desconhecemos as cidades onde moramos; contudo a maioria da população é, mais do que nunca, urbana. Em meio a mais brutal crise, optamos em falar o mesmo para nós mesmos. [...] Nosso socialismo é raso, não se sustenta em uma discussão séria sobre um modelo alternativo à barbárie sócio-ambiental capitalista. É um socialismo envergonhado, que não quer pagar o mico de defender uma sociedade descarbonizada, sem gasolina. Um socialismo meia-boca, que defende a meia passagem ou o passe livre, mas não compra a briga contra o carro individual. A lógica do aqui-e-agora tão cara ao capitalismo, supera de longe qualquer visão de médio prazo.¹⁰⁰

Termina sua publicação fazendo um apontamento que esse ecossocialismo que está em voga em seu partido deve começar a ser revisto, por que uma sociedade futura já vitimada pelo descaso ambiental, não é terreno fértil para a instalação do socialismo.

Em "A minha, a sua, a nossa responsabilidade", Piramba vem criticar uma "falsa consciência ecológica" desenvolvida pela grande mídia. Dado que nossa sociedade sofre as consequências de um sistema produtivo incoerente, este se utiliza da influência dos grandes meios de comunicação para passar a ideia de uma consciência ecológica fraca.¹⁰¹

[...] diariamente somos chamados também a assumir nossa responsabilidade ambiental. Banho, só até 7 minutos e fazendo xixi junto. Poupe energia, poupe água, poupe tudo pelo futuro dos nossos filhos! E, suprema ignomínia, reduza o consumo de carne bovina para reduzir a emissão de metano, e esqueça a sua cerveja, já que são necessários 155l de água para cada litro de cerveja. Ou seja, churrasco e consciência ecológica definitivamente não combinam!

Mas, ao mesmo tempo, esta mesma mídia ocupa grande parte de seu espaço fazendo propaganda exatamente daquilo que "exige" que você abra mão. Compre, consuma, troque pelo último modelo, se endivide, quebre, mas mantenha o mercado funcionando!¹⁰²

O autor não se coloca contra atitudes individuais de "economia" do meio ambiente, ele argumenta que o pensamento ecológico deve ser fruto de uma reflexão acerca das reais causas dos problemas ambientais, que segundo ele são

¹⁰⁰ Ibidem acesso: 23/07/2012

¹⁰¹ <http://ecossocialismooubarbarie.blogspot.com.br/2010/12/minha-sua-nossa-responsabilidade.html> acesso: 23/07/2012

¹⁰² Idem, acesso: 23/07/2012

fruto do sistema capitalista, que impõe suas diretrizes a partir da força e da exploração em função do lucro.

Entende que os indivíduos na sociedade são responsáveis pelas atitudes de seus representantes na medida em que se calam e aceitam as atitudes deles, e que devemos "nos organizarmos coletivamente, e exigirmos a mudança do sistema que nos trouxe à beira do abismo"¹⁰³ para que possamos derrubar uma lógica que é incompatível a um pensamento ecológico e socialista.

A crise desta civilização que temos, tem contornos multifacetados, com implicações econômicas, financeiras, alimentares, sociais e ecológicas. Superá-la exige uma solução de conjunto. Não estabilizaremos a temperatura média global neste sistema econômico, não porque ele seja mau, mas porque sua lógica imediatista, de reprodução de lucros a qualquer preço é incompatível com isso. Não se trata, assim, de uma questão moral.¹⁰⁴

Portanto, segundo ele, nossa responsabilidade é a de dar um fim à destruição planetária, que devemos lutar local e globalmente pela construção de uma nova sociedade, que deve estar baseada tanto da justiça quanto na igualdade, "Uma sociedade ecossocialista."¹⁰⁵

Segundo o autor, a área urbana tem comportado muitos mais habitantes do que elas tem condições para isso, fato que gera uma gama de problemas de infraestrutura, degradação ambiental e social, sendo isto reflexo do atual modelo econômico. Um modelo de vivência irracional que sofre de situações limites como:

[...] Falta d'água, doenças silvestres ou provocadas pela poluição do ar, sonora, da água e do solo já são comuns hoje. Nas cidades que substituíram a cobertura vegetal pelo concreto, ondas de calor as transformarão em fornalhas. Temporais de curta duração, mas com grande intensidade, provocarão enchentes nas cidades impermeabilizadas pelo asfalto.¹⁰⁶

Piramba acusa a forma de organização das cidades de exploratórias por demandar de uma grande quantidade de pessoas para trabalharem em função do benefício de poucos. A especulação imobiliária é exemplo de como a cidade capitalista segrega os indivíduos, criando condomínios luxuosos para uns enquanto parte da população vive em condições insalubres. Para ele, as cidades atuais são polos de concentração da desigualdade, poluição ambiental, descaso dos

¹⁰³ Ibidem, acesso: 23/07/2012

¹⁰⁴ Ibid, acesso: 23/07/2012

¹⁰⁵ Ibid, acesso: 23/07/2012

¹⁰⁶ <http://ecossocialismooubarbarie.blogspot.com.br/2009/02/pensando-uma-reforma-urbana.html>, acesso: 23/07/2012

governantes com os interesses da população são típicas do modelo de cidade imposto na sociedade de consumo.

Para resolver o impasse da qualidade de vida da população ele defende que deve haver uma “Uma Reforma Urbana que inverta prioridades e garanta a participação popular na decisão e no controle dos projetos [...]”¹⁰⁷

1) Aquecimento Global

- Metas de redução de emissão dos gases do efeito estufa;
- Substituição do diesel pelo álcool e o gás nos ônibus e na frota oficial.

2) Acesso à água

- Universalizar o acesso à água, que deve ser oferecida pelo Estado, com gestão pública e controle social;
- Prioridade do abastecimento doméstico sobre o uso industrial;
- Uso social da água, aumentando a tarifa das grandes indústrias, usando o arrecadado na recuperação da bacia de origem.

3) Tratamento de Resíduos Sólidos e Saneamento

- Saneamento e água potável para populações de baixa renda;
- Utilização do biogás nos aterros sanitários;
- Organizar os catadores em associações e cooperativas, oferecendo programas de inclusão;
- Reciclar o entulho da construção civil, utilizando-o em programas de habitação popular;
- Implantar usinas de compostagem dos resíduos orgânicos em alternativa aos lixões;

3) Poluentes Industriais e Saúde

- Criar mecanismos tributários de incentivo a indústrias limpas e tributação de práticas poluidoras;
- Integrar o trabalho da vigilância sanitária com os órgãos de defesa da saúde do trabalhador, visando diminuir os impactos de manuseio ou contato com substâncias, irradiações, ruídos e temperaturas que afetem a saúde do trabalhador;
- Alterar a organização, regime e condições de trabalho, em busca de ambientes de trabalho menos estressantes e atividades menos repetitivas.

4) Reforma Urbana Ecológica

- Garantir o direito à moradia digna, com água potável e tratamento de esgotos, em locais seguros que não ameacem as reservas ambientais;
- Regularizar a posse da terra nas ocupações, preservando mananciais e áreas de preservação;
- Recuperar áreas degradadas das grandes cidades, destinando-as a projetos de habitação popular social e ambientalmente sustentadas;

¹⁰⁷ Idem, acesso: 23/07/2012

– Planos Diretores ecológicos, que levem em conta o uso social do solo urbano e o conceito de pegada ecológica (1).

5) Transporte

– Transporte coletivo rápido e não-poluente, com combustíveis renováveis;

– Recuperar as malhas ferroviárias urbanas, retomando os ramais abandonados pelas empresas privadas.

6) Segurança Alimentar e Reforma Agrária Ecológica

– Criar pólos agroflorestais em torno das grandes regiões metropolitanas, com prioridade para reassentamento de ex-agricultores habitantes das suas periferias;

– Estimular a compra, nas instituições públicas, de produtos da agricultura ecológica familiar.

7) Transgênicos e Biodiversidade

– Aplicar a lei que identifica produtos que utilizam transgênicos;

– Proibir a compra, pelas instituições públicas, destes alimentos;

– Combater o tráfico de animais silvestres.¹⁰⁸

No trecho Piramba elenca alguns tópicos que ele defende que devem estar presentes na elaboração de um programa ecossocialista. De forma geral é apresentada a ideia de que a sociedade deve ser pautada por preocupações com o bem-estar social e da preservação do meio ambiente.

Em um balanço geral das ideias defendidas no blog “Ecosocialismo ou Barbárie” podemos identificar pautas recorrentes no discurso do autor, sempre elencando os problemas sociais e ambientais derivados da lógica do sistema capitalista, critica o produtivismo, o imediatismo, a valorização do quantitativo em detrimento do qualitativo, da imposição da vontade dos poderosos em relação à população como um todo. Sua motivação é a esperança de que o homem pode conviver harmonicamente e que basta mudarmos o paradigma da sociedade, do pensamento materialista ao pensamento humanista e ecológico para atingirmos essa nova sociedade.

É preciso que a gente acredite que um novo mundo é possível! Que as pessoas podem viver em um mundo, onde as relações sejam baseadas na solidariedade e não na competição. E que podem construir uma nova sociedade, que caminhe para o desenvolvimento pleno das pessoas, respeitando os ciclos naturais e deixando um planeta melhor de se viver para as futuras gerações.¹⁰⁹

¹⁰⁸ Ibidem, acesso: 23/07/2012

¹⁰⁹ <http://ecossocialismooubarbarie.blogspot.com.br/2008/09/ecologia-e-socialismo-numa-hora-dessas.html>, acesso: 23/07/2012

As reivindicações que Piramba traz são muito semelhantes às de Löwy, podemos perceber uma forte identificação teórica entre os dois. Utilizam-se em diversos momentos, de concepções muito parecidas, tal como é o exemplo do pensamento imediatista. Seu discurso, assim como de Löwy, está pautado em avaliar como os males dos homens na sociedade não podem ser solucionados enquanto estivermos inseridos em um modelo econômico que tenha como prioridade o lucro ao invés do bem-estar das pessoas.

Em alguns momentos ambos arriscam em apontar algumas diretrizes sobre as quais uma nova sociedade deveria se guiar, porém, se interpretarmos que os dois defendem que um dos pilares dessa nova sociedade seja a retomada do poder de decisão às pessoas comuns então seus apontamentos servem no momento mais como propostas para reflexões do que caminhos indispensáveis para a reestruturação da sociedade. Porém, persiste certa ambiguidade neste sentido, ao passo que ambos defendem o poder nas mãos da população, eles não trabalham muito bem sobre suas concepções acerca do Estado, deixando uma dúvida sobre a necessidade da existência de um Estado (entendido aqui enquanto uma instituição que reivindica a representação da população) frente uma soberania popular.

De qualquer forma, tanto Piramba como Löwy focam seus trabalhos mais em uma preocupação de denúncia de um modelo econômico que não cumpre seus discursos humanistas e ambientalistas, dado a persistência dos problemas sociais e da degradação do meio ambiente. E que para pensarmos em uma sociedade livre desses problemas o primeiro passo é a destruição do paradigma de pensamento capitalista.

3 CONCLUSÃO

Procuramos visar alguns dos elementos constituintes de nossas fontes, nos quais são os argumentos dos autores de tendência ecossocialista, especialmente sobre as posições defendidas nos blogsites, a partir de uma análise sobre as transformações do pensamento ecológico, sobre o suporte onde está inserida e sobre suas aproximações acerca do pensamento ecossocialista de Michael Löwy. Pudemos perceber que nossas fontes se inserem dentro de um processo de transformação histórica, assim como, traz consigo características particulares de sua época e possui elementos de uma proximidade com uma corrente de pensamento bem específica.

Os significados relacionados ao meio natural vieram se transformando ao longo na história do homem, variando pelos mais diferentes significados de uma cultura a outra. O sentimento de necessidade de uma dominação das forças da natureza pelo homem teve crescimento muito significativo, principalmente, durante a revolução industrial, onde o homem passou a acelerar os ciclos produtivos para além da lógica do ciclo natural.

O homem cada vez mais conseguiu estabelecer seu domínio sobre a natureza elevando as capacidades de desenvolvimento de suas técnicas em níveis jamais imaginados antes da revolução industrial. Esse crescimento passou a sobrecarregar a capacidade regenerativa dos ecossistemas onde as indústrias estavam presentes, aparecendo os primeiros sinais de uma deterioração das possibilidades de vida e diversidade.

Quando o homem passou a perceber as possibilidades assombrosas de suas ações, evidenciadas pelas questões de precipitações nucleares e dos riscos que as mais diversas contaminações do meio ambiente poderiam ser prejudiciais à manutenção de vida do homem. E quando as condições se estabeleceram propícias para essas denúncias, seja na forma do desenvolvimento da consciência sobre as contradições dos padrões consumistas, pelo crescimento dos campos científicos, ou mesmo pela visibilidade sobre desastres ambientais o homem passou a perceber a necessidade de uma revisão sobre sua relação com a natureza.

Certamente que não consideramos nenhum fator como determinante e nem todos como determinados, mas sim como complementares. Os fatos ocorridos não

podem ser compreendidos por um quadro explicativo lógico e linear, dizemos isto por que não acreditamos na possibilidade de uma explicação única, uma verdade absoluta, mas sim que podemos identificar alguns fatores como influentes, a partir de uma argumentação coerente e sustentável que não elimina outras possibilidades e nos são suficientes para satisfazermos, em certa medida, nossos anseios sobre a problemática.

Nossa fonte se insere, portanto, dentro desse processo de transformação do pensamento ambientalista que McCormick nos ajudou a trabalhar. Ela também traz em seu seio uma característica fundamental de seu século, a expansão dos meios de comunicação, principalmente expressos pela internet, que passou a dominar o modo como o homem se relaciona com a informação. Ao passo que ela expande as possibilidades de comunicação, tornando possível o indivíduo ter acesso a conhecimentos que antes estavam restritos a ele, isso acaba por gerar um sentimento otimista com relação às suas possibilidades, que estimulam os internautas a participarem desta rede de compartilhamento de informações.

As proximidades de nossas fontes virtuais com o pensamento ecossocialista de Michael Löwy se demonstraram presentes, seja de uma forma mais direta como no caso do site “Ecosocialismo ou Barbárie” ou mesmo de uma forma mais indireta como no caso do “Coletivo Cave”.

O blog Coletivo CAVE reivindica uma perspectiva libertária, e se define como apartidário, critica qualquer forma organizacional hierárquica, que, segundo ele, aliena os indivíduos em função de uma concentração de poder. Não há qualquer menção direta com relação ao pensamento de Löwy, porém, ambos compartilham de certas bandeiras políticas que, apesar de divergirem em alguns momentos e sobre algumas formas de aplicações, se dedicam a reivindicar questões de interesses sobre a preservação do meio ambiente em função do bem-estar da sociedade de uma forma geral. Ambos defendem que o poder de decisão sobre os rumos de nossa sociedade devem estar o mais próximo possível aos indivíduos que a compoem, para isso não pode haver intermediários nas tomadas de decisões.

Apesar de Löwy não definir tão claramente as formas de ações que as pessoas comuns utilizarão de seu poder, dado que em alguns momentos deixa a entender a existência de um Estado, o foco em seu discurso está mais voltado para a crítica ao domínio deste poder por parte de uma minoria. Neste caso, ambos reivindicam a desestruturação do modelo econômico capitalista, que tem suas bases

afixadas na lógica individualista de busca de lucro. De forma geral, podemos perceber que diversas reivindicações tanto no Coletivo quanto em Löwy se assemelham e, portanto podemos estabelecer certo grau de proximidade entre suas lutas.

O blog “Ecosocialismo ou Barbárie” defende diretamente a perspectiva de Löwy tal como seu título sugere. Em suas indicações de leitura encontram-se obras de Michael Löwy e ele também aparece em citações em algumas publicações do site. Além desses indícios de proximidade também podemos apontar que os discursos se assemelham, Piramba aponta constantemente problemas quanto à lógica imediatista do sistema capitalista, característica de destaque na obra de Löwy.

Piramba também faz uma dura crítica às diretrizes de seu próprio partido político, assim como Löwy propõe uma revisão do pensamento marxista. Considera como indispensável a união de um pensamento social e ecológico para a sobrevivência do homem. Assim como no Coletivo Cave, Piramba elenca pautas importantes para reflexões e ressalva a importância da participação popular nos rumos das sociedades.

As três correntes de pensamento não se excluem, todas acusam o sistema capitalista de dar manutenção nas desigualdades sociais e que seu paradigma de pensamento é incompatível com uma harmonia entre o homem e seu meio ambiente. Defendem uma autonomia dos indivíduos, valorizam as práticas locais e regionais, são contra os consumos exagerados, defendem a diversidade e a igualdade, onde nenhum homem tem o direito de oprimir outro homem ou à natureza. De forma geral, as três correntes defendem bandeiras muito semelhantes e por isso podemos dizer que possuem certa proximidade.

À primeira vista é muito complexo tecer críticas às propostas que defendem valores que nós, geralmente, consideramos como boas e importantes. Tais conceitos como liberdade, igualdade, diversidade, respeito, companheirismo possuem uma carga positiva para a maior parte dos indivíduos de nossa sociedade. Por isso, é comum nos depararmos com diversas vertentes de pensamento que defendem tais ideias como fundamentais e que apontam seus programas como caminhos para se alcançar tais fins. Nesse sentido é fácil tecermos aproximações entre diversos grupos políticos neste campo dos problemas teóricos, porém, devemos nos perguntar se tais valores só possuem uma interpretação e um caminho para implantação, ou seja, será na prática tão simples assim?

Os significados dos valores podem variar a tal ponto de não conseguirmos estabelecer um consenso sobre os rumos de nossas lutas, podemos talvez nunca chegar a um acordo sobre o bem de nossa sociedade. Nesse sentido, entendemos que a motivação dessas correntes seja a utopia de um mundo ideal, um mundo de harmonia do homem com o homem e, do homem com a natureza. Não há uma resposta suficiente para a solução do problema sobre como superar os males dos homens. Porém, não podemos nos iludir ao pensar em sair dos jogos de poder, nem mesmo a inanição está fora dessas disputas. Assim como, a não existência de uma sociedade ideal também não é argumento suficiente para sua impossibilidade.

A utopia, independente da posição política, pode servir como uma motivação à luta pelos ideais, ela pode alimentar a esperança daqueles que estão insatisfeitos com o já estabelecido. E, portanto, consideramos válido o esforço de mudança daqueles que sonham com um mundo ideal, visto que é comum ao homem mover-se em direção das coisas que acredita.

Porém e, por conseguinte, não devem bastar palavras bonitas e sonhos de mundos perfeitos, uma possível atitude é questionar e refletir sempre mais profundamente sobre conceitos, formas e repercussões de nossas ações, buscando, portanto, na medida do possível, respostas que nos auxiliem em nossa forma de nos portar perante o mundo.

Por fim, consideramos que pudemos identificar algumas aproximações do pensamento ecossocialista de Michael Löwy e dos blogsites trabalhados, sendo que apesar de suas semelhanças talvez defendam caminhos diferentes para se alcançar a sociedade na qual propoem e que mesmo essa sociedade possa ser apenas uma ilusão, mas que não cabe a nós, e nem a ninguém, julgar que tais utopias não podem nunca serem estabelecidas.

FONTES

Hipermídia – Blogsites.

<http://coletivocave.wordpress.com/> acesso: 08/05/2012

<http://ecossocialismooubarbarie.blogspot.com.br/> acesso: 23/07/2012

Bibliográficas:

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LÖWY, Michael. **Ecologia e Socialismo**, São Paulo: Cortez, 2005.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Jozimar Paes de. **Biodiesel o “Óleo Filosofal”: Desafios para a educação ambiental no caldeirão do “Desenvolvimento Sustentável”**, Londrina: Atritoart, 2007.

_____. **Errante no campo da razão: O inédito na história**, Londrina: Eduel, 1996.

_____. **A extinção do arco-íris: Ecologia e história**, Campinas: Papyrus, 1988.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun/ Roger Chartier**; tradução Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes – São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Editora UNESP, 1998.

DIEGUES, Antônio Carlos. **A organização da proteção da natureza: o papel das grandes ONGs transnacionais e da ciência**, Org. DUPAS, Gilberto. Meio ambiente e crescimento econômico: tensões estruturais. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

_____. **O Mito Moderno da Natureza Intocada**, São Paulo: Hucitec, 1998.

LAGO, Antônio e PÁDUA, José Augusto. **O que é ecologia**. São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense, 1985.

LEÃO, Lucia. **O Labirinto da hipermídia - arquitetura e navegação no ciberespaço**. São Paulo: Iluminuras, 1999.

LEMOS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 4ªed. Porto Alegre: Sulina, 2008.

LUTZENBERGER, José. **Gaia – O planeta vivo (por um caminho suave)**, Porto Alegre: L&PM, 1990.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Os (des)caminhos do meio ambiente**, São Paulo: Contexto, 1989.

MC CORMICK, John. **Rumo ao paraíso**, Rio de Janeiro: Relume-dumará, 1992.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Meio ambiente e ciências humanas**, 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 2002.

SIMONNET, Dominique. **O Ecologismo**, tradução Virgílio Martinho, Lisboa, Moraes Editores, 1981.

_____. **O que é a Ecologia?** Lisboa: Editorial Notícias, 1979.

TIEZZI, Enzo. **Tempos históricos, Tempos Biológicos**, Trad. Frank R. C. Ferreira e Luiz E. L. Brandão, São Paulo: Nobel, 1988.

THOREAU, Henry David. **A desobediência civil**, Porto Alegre: L&PM, 2011.

WORSTER, Donald. Para fazer história ambiental. Revista **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, Vol.4, N.8, 1991.

VIOLA, Eduardo. O movimento ecológico no Brasil (1974-1986): do ambientalismo a ecopolítica. In:

http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_03/rbcs03_01.htm acesso em 01/07/2012